



RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO PROFESSOR



QUINZENAS 9, 10, 11 E 12

Elaboração:

Missilene Silva Barreto - Professora formadora - CEFOR/DIFOR (Coordenação)

Ana Lucia Padilha Ferreira Silva - Professora formadora DRE Belém 01

Ana Telma Matos de Araújo – Professora formadora DRE Santa Izabel

Elizabeth das Graças da Silva Santos - Professora formadora DRE Belém 06

Francisco Santos Borges - Professor formador DRE Belém 03

Hilda Cristina Queiroz de Freitas - Professora formadora DRE Ananindeua 02

Ladyane Martins de Sousa - Professora formadora DRE Santa Izabel

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão - Professora formadora DRE Benevides

Raimundo Nonato Sampaio Dantas - Professor formador DREFEM

Telma de Fátima Lobato Paes - Professora formadora DRE Ananindeua 05

Walmir Santos Costa Junior - Professor formador DRE Belém 07

Williane da Costa Santos - Professora formadora DRE Belém 02

QUINZENA 9

LÍNGUA PORTUGUESA

Quinzena 9: Informação e Persuasão em Infográficos e Cartazes

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Gênero Textual Infográfico
- Gênero Textual Cartaz de Campanha
- Texto Persuasivo
- Modos Verbais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar e compreender elementos de um infográfico como: gráficos, tabelas, ícones, fontes, legendas, entre outros.
- Desenvolver a habilidade de interpretar os dados apresentados em infográficos, considerando sua relevância, fontes e contexto.
- Identificar e compreender elementos constitutivos do gênero textual cartaz de campanha, com ênfase na exploração do modo verbal imperativo.

SEMANA 17

Aula 1 – O gênero textual infográfico

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Professor, investigue se os alunos conhecem o gênero infográfico, realizando uma conversa inicial (direcionada pelas perguntas abaixo) sobre as características e finalidade do gênero, bem como a forma que o texto verbal e o não verbal são organizados para simplificar e disponibilizar informações para os leitores.

- Você sabe o que é um infográfico? Comente. Sugere-se que o conhecimento sobre o gênero seja explorado tanto por conhecimentos prévios dos alunos, quanto pelo processo de formação da palavra (info + gráfico).
- Para você, qual a função de um infográfico? Resposta Pessoal.
- Qual conteúdo você espera encontrar em um infográfico? Espera-se que o aluno pense em conteúdos mais comuns no âmbito de textos informativos.
- Onde esse tipo de gênero pode ser encontrado? Os alunos irão refletir sobre possíveis suportes em que o infográfico possa ser publicado.

Após esse diálogo inicial, utilize o Box “De olho no conceito” para explicar o gênero infográfico, fornecendo as informações sobre os elementos que constituem esse gênero, bem como sua finalidade e meios de comunicação em que o infográfico pode ser encontrado.

DE OLHO NO CONCEITO

O **infográfico** é uma união entre texto verbal e texto não-verbal utilizado para transmitir informações. A palavra vem dos termos em inglês *information graphic*, que significam “informação gráfica”. O infográfico ao misturar a linguagem verbal (uso de palavras) e a não-verbal (uso de outros elementos visuais), apresenta-se como um texto multimodal. Seu principal objetivo é apresentar/informar dados de forma visualmente atraente, objetiva e clara.

A infografia é usada nas redes sociais, no material didático, em campanhas de *marketing*, na televisão, entre outros. O infográfico é especialmente usado no meio jornalístico.

A vantagem do infográfico é a sua capacidade de ser personalizado visualmente de acordo com o público-alvo, o tema, a área de atuação etc. Aliás, por ser uma ferramenta visual, o *layout* do infográfico é muito importante para uma interpretação adequada.

Texto adaptado. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>.

Exemplo de infográfico:



Infográfico: Disponível em: <https://takagiklavier.com/do-trabalho-infantil-no-Brasil-mostra-IBGE/15715160.html>

Professor (a), aproveite o exemplo de infográfico acima “O trabalho infantil no Brasil tem cor” para auxiliar os alunos a lerem os elementos constitutivos trabalhados na aula sobre o conceito do gênero textual infográfico. Trabalhe o conceito aliado ao exemplo para desenvolver a leitura de um infográfico. Sugere-se as perguntas abaixo, a serem realizadas por meio de uma conversa ou atividade escrita, em sua aula expositiva sobre infográfico.

Levando em consideração a aula sobre o gênero textual e a leitura do infográfico “O trabalho infantil no Brasil tem cor”, responda as perguntas a seguir.

- Observe o infográfico “O trabalho infantil no Brasil tem cor” e explique a importância do texto não verbal para compreensão do conteúdo abordado. É esperado que o aluno perceba as figuras, cores e a forma distinta de tamanho e cores do texto não verbal.
- Como os dados explicam a ideia presente no título? Os dados demonstram que o trabalho infantil doméstico atinge principalmente crianças negras e meninas, dessa forma o título sugere questões raciais na exploração infantil.
- Qual o perfil do trabalho infantil doméstico no Brasil, no ano de 2014? O perfil do trabalho infantil doméstico no Brasil, no ano de 2014, segundo os dados, é de um trabalho realizado em sua maioria por meninas; nesse conjunto, grande parte são negras, um número considerável recebe baixa remuneração e a maior área de atuação são em tarefas domésticas.

IMPORTANTE: Por se tratar de um gênero informativo, devemos atentar à confiabilidade, à precisão e à veracidade dos dados ou conteúdos apresentados no infográfico. Em outras palavras, o infográfico precisa apresentar **informações fidedignas**, aquelas consideradas verdadeiras e confiáveis, por terem sido verificadas em uma fonte segura.

Aula 2 – Leitura e Análise de Infográfico

MOMENTO LEITURA

Professor (a), primeiramente, promova uma leitura silenciosa do texto 1. Em um segundo momento, favoreça uma leitura coletiva e interativa, de troca de ideias e compreensões. Após, realize junto aos alunos as perguntas que seguem o texto, permitindo com que respondam a princípio oralmente e, posteriormente, por escrito para favorecer a produção textual escrita do gênero resposta.

Texto 1

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL



Fonte: Dados de 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE.

Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>

- O texto 1 é um infográfico? Explique com elementos que constituem o gênero. É esperado que o aluno, após a aula sobre o gênero, consiga identificar os elementos constitutivos do infográfico sobre trabalho infantil no Brasil tais como: textos, imagens, porcentagens, entre outros.
- Qual é o título do infográfico? O que ele indica sobre o tema? É esperado que o aluno identifique o título do infográfico e relacione com o assunto abordado.
- Quais informações são apresentadas nesse infográfico? Por meio da leitura e análise, o aluno precisa identificar que o infográfico informa números e porcentagens que tratam da faixa etária de crianças e adolescente entre 5 e 17 anos, as quais estão em situação de trabalho infantil, entre outras informações.

- Como as cores e destaques (negrito, tamanhos de fonte, cores diferentes) ajudam na compreensão da informação? É esperado que o aluno compreenda que a organização visual e disposição dos números e percentuais deixam as informações mais compreensíveis ao leitor.
- Qual é a faixa etária mais impactada pelo trabalho infantil? A faixa etária mais impactada pelo trabalho infantil no Brasil é a de **16 a 17 anos**, representando **52,5%** das crianças e adolescentes em situação de trabalho. No entanto, um número significativo, **23,6%**, também pertence à faixa de **5 a 15 anos**, o que evidencia que o problema atinge diferentes idades.

MOMENTO PÓS-LEITURA

Para finalizar, faça uma reflexão:

1. O que torna um infográfico diferente de um texto comum? É esperado que o aluno perceba que as cores, figuras, disposição das ideias demonstram uma peculiaridade do gênero infográfico.
2. O infográfico facilita ou dificulta a compreensão do tema? Por quê? É esperado que o aluno perceba a forma resumida e ilustrativa em apresentar as informações.
3. Se essa informação estivesse apenas em um texto sem imagens, seria mais difícil de entender? Explique. É esperado que o aluno responda “sim”, a compreensão da informação seria mais difícil se estivesse apenas em textos sem linguagem não verbal, porque os ícones, cores, e ilustrações ajudam a destacar os dados mais importantes e tornam a leitura mais acessível.

Aulas 4 e 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia o infográfico “Trabalho infantil no Brasil”:

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL



Fonte: Dados de 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE.

1. O infográfico acima apresenta informações sobre o tema do trabalho infantil no Brasil. Quais dados sustentam a ideia principal desse texto?

- A) Os locais do Brasil com mais crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.
- B) A faixa etária de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no Brasil.
- C) A quantidade de crianças pretas e pardas em situação de trabalho legalizado.
- D) A situação de crianças vítimas de violência doméstica no Brasil.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao optar pela letra B, o aluno reconhece a ideia principal do texto: a faixa etária de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no Brasil. Sendo assim, embora o tema trabalho infantil seja amplo e com muitas possibilidades de abordagem, os dados e as informações apresentaram como foco a faixa etária já mencionada.

2. O infográfico informa que 1,881 milhão de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos estão em situação de trabalho infantil no Brasil. Além disso, 46,2% atuam nas piores formas de trabalho infantil. Com base nessas informações, pode-se inferir que

- A) quase a metade das crianças que trabalham o fazem em condições degradantes.
- B) todas as crianças trabalham nas piores condições de trabalho infantil.
- C) o trabalho infantil não é um problema social grave no Brasil.
- D) A maioria das crianças trabalha de forma legalizada no Brasil.

Descritor: (D4) Inferir informação implícita em distintos textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao escolher a letra A, o aluno faz inferência com base no dado da porcentagem de crianças que trabalham atuando nas piores formas e condições de trabalho infantil.

3. O infográfico mostra que **66,3% das crianças em situação de trabalho infantil são pretas e pardas**. O que podemos inferir a partir dessa informação?

- A) Crianças brancas são as mais afetadas pelo trabalho infantil.
- B) O trabalho infantil no Brasil reflete a desigualdade racial no país.
- C) O trabalho infantil é igualmente explorado em todas as etnias.
- D) A maioria das crianças pretas e pardas do Brasil está em situação de trabalho infantil.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao optar pela letra B, o aluno consegue identificar que a quantidade de crianças pretas e pardas no Brasil são a maioria em situação de trabalho infantil. Isso revela que o trabalho infantil reflete as desigualdades raciais e sociais no país.

4. O infográfico indica que **52,5% de adolescentes trabalhadores têm entre 16 e 17 anos**, enquanto **23,9% de crianças têm entre 5 e 13 anos**. Diante disso, podemos afirmar que:

- A) A maioria das crianças que trabalham tem menos de 14 anos.
- B) Todas as crianças entre 5 e 13 anos trabalham.
- C) A maior parte das crianças que trabalham são meninas.
- D) O trabalho infantil ocorre principalmente entre adolescentes mais velhos.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: D

Resposta comentada: Ao optar pela alternativa D, o aluno compreende que a maior proporção de adolescentes trabalhadores está na faixa **entre 16 e 17 anos**, embora também haja muitas crianças mais novas em situação de trabalho infantil. Além disso, o aluno compreende que dados estatísticos constituem a argumentação de um texto.

5. As informações e dados sobre o trabalho infantil são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e conduzidas pelo IBGE. Dessa forma, a fidedignidade das informações pode ser avaliada

- A) pela ausência de pesquisas realizadas por órgãos e instituições oficiais renomadas no Brasil.
- B) pela falta de clareza e objetividade ao apresentar os dados e percentuais sobre o trabalho infantil.
- C) pelos dados de uma pesquisa oficial do IBGE, uma instituição reconhecida pela produção de estatísticas no Brasil.

D) pelas informações duvidosas, as quais não apresentam fonte oficial e nem indícios de dados oficiais.

Descritor: D20 Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao optar pela alternativa C, o aluno consegue avaliar a fidedignidade das informações por meio da fonte apresentada no infográfico, que foi construído utilizando dados e números fornecidos pelo IBGE, instituição oficial e de referência na coleta de dados no Brasil e o apoio da PNAD que reforça a credibilidade das informações prestadas.

Leia o infográfico abaixo para responder às questões de 6 a 10.

Texto 2



Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> (adaptado)

6. De acordo com o infográfico, o que caracteriza um trabalho perigoso?

- a) Trabalhos que exigem esforço físico.
- b) Trabalhos que oferecem baixos salários.
- c) Trabalhos que podem prejudicar a saúde, segurança ou moral.
- d) Trabalhos que exigem horas extras.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: C

Resposta Comentada: o infográfico se posiciona de forma explícita por meio da definição que trabalho perigoso é aquele prejudicial à saúde, à segurança ou à moral da criança. Dessa forma, ainda que outros fatores possam caracterizar ou definir o trabalho perigoso, as informações dispostas **nesse infográfico** resumem-se na definição já citada.

7. Analise as ideias abaixo e identifique qual delas corresponde a uma opinião.

- a) Em 2020, havia 160 milhões de crianças entre 5 a 17 anos submetidas ao trabalho infantil.
- b) A maioria das crianças submetidas ao trabalho infantil trabalha na agricultura.
- c) 79 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de trabalho infantil.
- d) O trabalho infantil parece ser um problema que jamais será resolvido.

Descritor: (D14) Distinguir fatos de opiniões em textos.

Gabarito: D

Resposta Comentada: Ao optar pela letra D, o aluno consegue analisar e distinguir quando uma ideia corresponde a um fato ou a uma opinião, pois a afirmativa escolhida: "O trabalho infantil parece ser um problema que jamais será resolvido" é uma opinião por utilizar o modalizador "parece", o que indica que se trata de uma percepção ou suposição do autor, e não de uma informação objetiva ou comprovada.

8. Qual dos recursos discursivos abaixo contribui para a progressão textual no infográfico?

- a) A apresentação de dados estatísticos diversificados sobre o trabalho infantil no mundo.
- b) A repetição das mesmas informações em diferentes partes do texto.
- c) A utilização de conectivos que liguem as ideias contidas no texto.
- d) A organização aleatória e visual na exposição das informações.

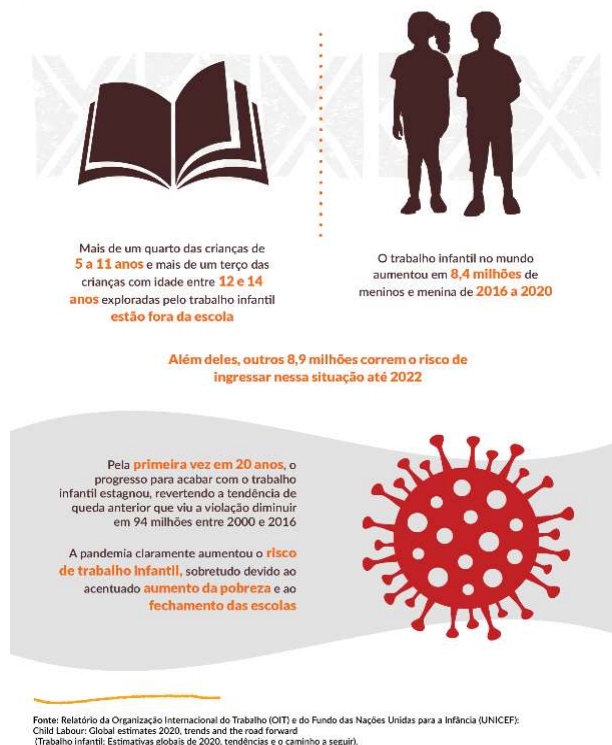
Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: A

Resposta Comentada: O infográfico utiliza dados estatísticos diversificados como elemento de informatividade, promovendo, desse modo, a progressão do texto.

Leia o infográfico abaixo para responder às questões 9 e 10.

Texto 3



Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> (adaptado).

9. Com base nas informações do infográfico, é possível identificar que:

- a) a pandemia teve pouco impacto sobre o trabalho infantil no mundo.
- b) a falta de acesso à educação contribui para o aumento do trabalho infantil.
- c) o trabalho infantil diminuiu drasticamente entre os anos de 2016 e 2020.
- d) todas as crianças que trabalham frequentam normalmente a escola.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: B

Resposta Comentada: o infográfico menciona que “mais de um quarto das crianças de 5 a 11 anos estão fora da escola” e que “o fechamento das escolas durante a pandemia aumentou o risco de trabalho infantil”. Isso permite identificar o posicionamento que a educação desempenha um papel fundamental na prevenção do trabalho infantil.

10. Qual dos trechos abaixo corresponde a uma opinião encontrada no infográfico?

- a) “A pandemia claramente aumentou o risco de trabalho infantil, sobretudo devido ao acentuado aumento da pobreza e ao fechamento das escolas”.
- b) “O trabalho infantil no mundo aumentou em 8,4 milhões de meninos e meninas de 2016 a 2020.”
- c) “Mais de um quarto das crianças de 5 a 11 anos e mais de um terço das crianças com idade entre 12 e 14 anos exploradas pelo trabalho infantil estão fora da escola.”
- d) “Em 2020, havia 160 milhões de crianças de 5 a 17 anos submetidas ao trabalho infantil.”

Descritor: (D14) Distinguir fatos de opiniões em textos.

Gabarito: A

Resposta Comentada: Ao optar pela letra A, o aluno analisa a distinção entre fato e opinião, nesse caso marcada pelo advérbio claramente o qual sinaliza uma avaliação do autor sobre a pandemia ter sido responsável pelo aumento do risco de trabalho infantil.

Aula 6: O gênero textual cartaz de campanha

Prepare os alunos para o conteúdo que será estudado. O gênero Cartaz de campanha tem características específicas como o uso de imagens, *slogans*, cores e técnicas persuasivas para influenciar o público-alvo. Dessa forma, ative os conhecimentos prévios dos estudantes e estimule a criatividade para engajá-los no tema.

Nesta quinzena, vamos explorar o gênero “Cartaz de Campanha”, uma forma de comunicação visual frequentemente encontrada em nosso cotidiano. Você já notou como os cartazes conseguem captar nossa atenção em locais diversos, como ruas, escolas, e eventos culturais? Eles são projetados com um objetivo claro: transmitir mensagens de forma impactante e visual. Durante as aulas, investigaremos os elementos que tornam um cartaz eficaz, incluindo seu uso de linguagem, imagens e técnicas persuasivas.

Nosso foco será especialmente em cartazes desenvolvidos para campanhas que buscam mobilizar ou conscientizar as pessoas sobre causas sociais, políticas ou culturais. Esses cartazes frequentemente apelam para as emoções e promovem reflexão, visando informar, conscientizar ou inspirar mudanças na sociedade.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- O que você entende por Cartaz de campanha? [Resposta Pessoal](#).
- Você já viu algum Cartaz de campanha que chamou sua atenção recentemente? Qual foi? Por quê? [Resposta Pessoal](#).
- Quais elementos você espera encontrar em uma Cartaz de campanha? [Incentive a reflexão de possíveis campanhas publicitárias que utilizaram Cartaz para divulgação de informações \(nos meios de comunicação, por exemplo\) as quais o aluno possa ter entrado em contato e assim explorar previamente os conhecimentos prévios sobre a estrutura desse gênero.](#)
- Em que situação se utiliza o gênero Cartaz de campanha? [Promova uma reflexão abrangente sobre a função do gênero Cartaz, principalmente na mobilização de ações importantes como: vacinação, ações contra dengue, mutirões, entre outros.](#)
- Qual a intenção comunicativa do cartaz de campanha? [a intenção comunicativa de um cartaz de campanha geralmente é persuadir, informar ou conscientizar o público sobre uma causa ou ideia, assim busca captar a atenção, transmitir uma mensagem clara e despertar uma reação, seja de apoio, reflexão ou ação.](#)
- Qual o público-alvo do gênero Cartaz de campanha? [Os cartazes podem ser adaptados para diferentes grupos de pessoas.](#)

Professor (a), utilize o Box “De Olho no Conceito” para explicar o que é um Cartaz de campanha, destacando que é um conjunto de elementos planejados para promover um produto, serviço ou ideia. Discuta os elementos que compõem um Cartaz, como imagens, slogans, cores e mensagens

persuasivas. Aproveite o exemplo disponibilizado no quadro para trabalhar as características específicas desse tipo de gênero, bem como sua intenção comunicativa.

DE OLHO NO CONCEITO

Gênero Textual Cartaz de Campanha

É um gênero textual que combina elementos verbais e não-verbais para transmitir uma mensagem de forma clara e impactante. Esse gênero é amplamente utilizado para divulgar informações, persuadir, promover eventos ou serviços e **conscientizar o público** sobre diversos temas.

Geralmente o cartaz é utilizado para fazer **divulgação**. É fácil encontrar por aí anúncios de festas, shows, cinema. Mas eles podem ser utilizados também em manifestações políticas, em trabalhos escolares ou em anúncios de lançamento de algum produto. As agências de publicidade são grandes produtoras desses materiais.

Focaremos nosso estudo conhecendo e analisando **cartazes de campanha**, gênero muito utilizado em campanhas políticas ou em campanhas de mobilização em geral, como também podem ser vistos em campanhas do governo, como as de saúde, de desarmamento, contra as drogas, entre outras.

Características Principais

- O cartaz pode ter uma função informativa, fornecendo dados e detalhes sobre um evento ou produto, ou uma função apelativa, buscando persuadir ou convencer o público a tomar uma ação específica
- Utiliza tanto a linguagem verbal (textos, slogans) quanto a não verbal (imagens, cores, layout) para comunicar a mensagem de forma eficaz
- O texto deve ser breve e direto, facilitando a leitura rápida e a compreensão imediata da mensagem
- A apresentação visual é crucial. O cartaz deve ser atraente e bem organizado, com uma harmonia entre os tamanhos das letras, imagens, espaçamento e uso de cores
- Figuras de linguagem, como metáforas e hipérboles, são frequentemente utilizadas para tornar a mensagem mais impactante e memorável

Exemplo:

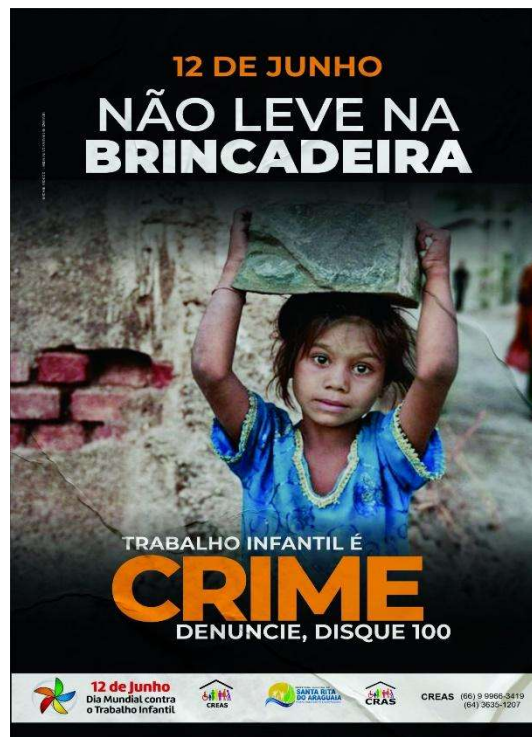


<https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2018/06/12/nao-leve-na-brincadeira-trabalho-infantil-e-ilegal-denuncie>

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartaz> (adaptado)

Aula 7: Leitura e Análise de Cartaz

MOMENTO DA LEITURA



<https://santaritidoaraguaia.go.gov.br/12-de-junho-dia-mundial-do-combate-ao-trabalho-infantil/>

- Qual o tema abordado neste Cartaz? O tema do cartaz é o combate ao trabalho infantil. Ele faz parte de uma campanha de conscientização para o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, que ocorre em 12 de junho.
- Qual o sentido da frase: “Não leve na Brincadeira”? A frase reforça a ideia de que o trabalho infantil não deve ser tratado como algo normal ou inofensivo, mas sim como um problema sério e grave. Como também, faz um contraste com a infância, que deveria ser um período de brincadeiras, aprendizado e desenvolvimento, e não de exploração e trabalho.
- Qual impacto a imagem da criança pode ocasionar no leitor? A imagem da criança pode causar um forte impacto emocional no leitor, gerando sentimentos como indignação, tristeza e empatia.
- Qual é o objetivo comunicativo desse cartaz? conscientizar a sociedade sobre a gravidade do trabalho infantil e incentivar a denúncia dessa prática
- Que elementos são usados no cartaz para convencer as pessoas a combaterem o trabalho infantil? O cartaz informa o **Disque 100**, um canal de denúncia, incentivando as pessoas a tomarem uma atitude contra essa violação de direitos.

Aula 8: Texto Persuasivo e Modos Verbais

Professor (a), realize uma leitura coletiva com a turma sobre o conteúdo do Box “De olho no conceito”. Conduza as explicações e as complementações que perceber necessárias.

No contexto da análise de cartazes, é fundamental entender o conceito de texto persuasivo.

DE OLHO NO CONCEITO

Texto Persuasivo

Um **texto persuasivo** é aquele que tem como objetivo **convencer o leitor** a adotar uma determinada opinião ou a realizar uma ação específica. Para isso, utiliza diferentes estratégias argumentativas e recursos linguísticos que apelam à razão, à emoção e à ética do receptor.

Um dos elementos chave no texto persuasivo é o modo verbal. Geralmente, utiliza-se o **modo imperativo** para instruir ou sugerir ações diretas ao leitor, reforçando o chamado à ação. Frases como “Não leve na Brincadeira” exemplificam o uso do imperativo para criar um senso de urgência e seriedade. Além disso, o modo indicativo pode ser utilizado para apresentar fatos e informações que dão sustentação aos argumentos, enquanto o subjuntivo pode expressar desejos ou hipóteses, ampliando as possibilidades de persuasão.

MODOS VERBAIS

Os modos verbais são categorias gramaticais que expressam a atitude do falante em relação ao processo verbal. Eles indicam como o falante expressa a ação do verbo, seja como uma certeza, uma possibilidade, uma ordem, entre outras. Na língua portuguesa, temos três modos verbais principais:

- Indicativo: é usado para expressar ações consideradas reais e certas. Ele apresenta os fatos como algo que realmente acontece, aconteceu ou acontecerá.

Exemplo: Eu brinco todos os dias.

- Subjuntivo: expressa ações que são incertas, hipotéticas ou desejadas. Ele é usado para indicar dúvida, possibilidade, desejo ou condição.

Exemplo: Se eu brincasse mais.

- Imperativo: é utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos ou convites. Ele é direcionado ao interlocutor e tem a intenção de influenciar seu comportamento.

Exemplo: Brinque./ Não brinque.

Fonte: Texto adaptado. Disponível em: https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf63_2.php

MOMENTO PÓS-LEITURA



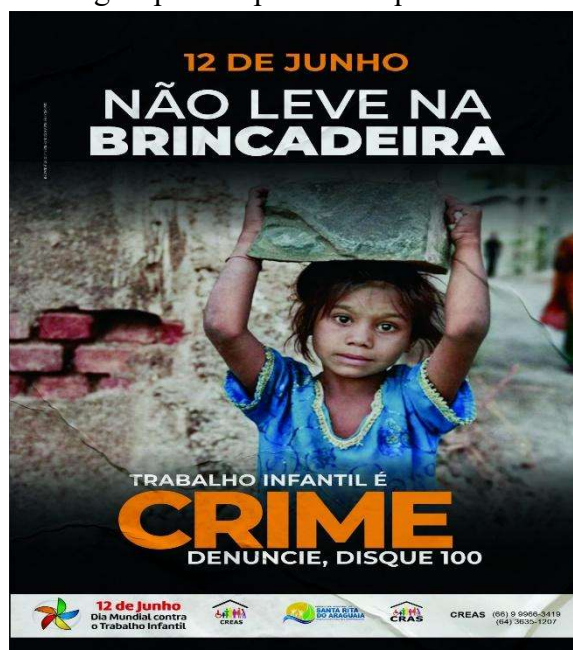
Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/noticias/2021/06/11/WhatsApp%20Image%202021-06-11%20at%2017.22.07.jpeg

- **Atividade: Recriando o texto verbal no cartaz de campanha.**

Baseando-se no cartaz acima, crie um *slogan* impactante usando verbos no imperativo, pode utilizar os mesmos verbos utilizados no Cartaz, mas a mudança do modo verbal deve ser feita para imprimir uma ideia de ordem e/ou persuasão. Posteriormente, crie também uma frase exclamativa para complementar o *slogan*.

Aulas 9 e 10: Aprofundando as aprendizagens

Releia o cartaz de propaganda a seguir para responder às questões de 1 a 6



Disponível em: <https://santaritadoaraguaia.go.gov.br/12-de-junho-dia-mundial-do-combate-ao-trabalho-infantil/>

1. Qual é a tese defendida nesse Cartaz?
 - A) O trabalho infantil deve ser regulamentado.
 - B) O trabalho infantil é crime e deve ser denunciado.
 - C) Nem todo trabalho infantil é prejudicial.
 - D) O trabalho infantil ajuda no sustento das famílias.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: B

Resposta Comentada: Ao escolher a letra B, o aluno compreende o posicionamento explícito de que o trabalho infantil é uma prática ilegal e prejudicial, portanto é um crime. Dessa forma, a imagem de uma criança carregando um peso incompatível com sua idade gera um impacto emocional, enquanto as frases destacadas, como “**Trabalho infantil é CRIME. Denuncie, disque 100**”, reforçam a tese defendida.

2. O que a frase “**TRABALHO INFANTIL É CRIME**” revela sobre o posicionamento apresentado

no texto?

- A) Defende a necessidade de punição para quem explora o trabalho infantil.
- B) Mostra que o trabalho infantil pode ser aceitável em alguns casos.
- C) Argumenta que as crianças devem decidir se querem trabalhar.
- D) Apenas informa sobre a existência do trabalho infantil.

Descritor: (D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: A

Resposta Comentada: Ao escolher a letra A, o aluno compreende que a afirmação “Trabalho infantil é crime” apresenta um posicionamento claro e direto contra a exploração do trabalho infantil. Ao classificá-lo como crime, o texto enfatiza que essa prática não é apenas inadequada, mas ilegal, o que implica em punições para quem a promove.

3. A escolha da palavra “**CRIME**” em destaque no cartaz tem qual efeito argumentativo?

- A) Demonstra que o trabalho infantil é apenas um erro social e não tem consequências legais.
- B) Sugere que apenas alguns tipos de trabalho infantil são criminosos.
- C) Suaviza a mensagem, tornando-a menos impactante para o leitor.
- D) Enfatiza a ilegalidade do trabalho infantil, gerando um tom de denúncia e de gravidade.

Descritor: (D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Gabarito: D

Resposta Comentada: Ao escolher a letra D, o aluno compreende que palavra “CRIME” aparece em destaque no cartaz para reforçar que o trabalho infantil não é apenas um problema social, mas uma prática ilegal, portanto, criminalizada, que deve ser combatida.

4. Para avaliar se a informação de um cartaz como esse é confiável, o que deve ser feito?

- A) Confiar apenas em materiais que utilizam imagens impactantes.
- B) Acreditar automaticamente, pois todos os cartazes são produzidos por especialistas.
- C) Verificar se os dados apresentados têm fontes confiáveis, como órgãos oficiais.
- D) Confiar apenas em relatos de redes sociais sobre o tema apresentado.

Descritor: (D20) Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Gabarito: C

Resposta Comentada: Ao escolher a letra C, o aluno compreende que para avaliar se a informação de um cartaz (e de qualquer outro texto) é confiável, é essencial verificar a fonte dos dados apresentados. No caso desse cartaz, ele menciona órgãos reconhecidos institucionalizado, como o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

5. No cartaz é utilizado um recurso não verbal como estratégia argumentativa de convencimento para sensibilizar o leitor. Que recurso é esse?

- A) O leve sorriso da criança.
- B) O ambiente degradado em reconstrução.

- C) As pessoas caminhando ao redor da criança.
- D) O olhar suplicante da criança direcionado ao olhar do leitor.

Descritor: (D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Gabarito: D

Resposta Comentada: O cartaz utiliza uma imagem forte para reforçar sua mensagem, pois a foto de uma criança com expressão séria, cansada e de olhar suplicante desperta empatia e indignação, mostrando que o trabalho infantil é uma realidade cruel, esse recurso não verbal ajuda a sensibilizar o público e a fortalecer o argumento de que o trabalho infantil é prejudicial e deve ser combatido.

6. Quando vários meios de comunicação divulgam números diferentes sobre o trabalho infantil, o que deve ser feito?

- A) Aceitar qualquer número, pois as diferenças são sempre irrelevantes.
- B) Identificar quais fontes cada meio de comunicação utilizou, optando por dados oficiais.
- C) Escolher o número que parecer mais alarmante para chamar a atenção.
- D) Confiar apenas nas redes sociais, pois refletem a realidade melhor que os dados oficiais.

Descritor: (D20) Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Gabarito: B

Resposta Comentada: Quando diferentes veículos de comunicação apresentam números distintos sobre o trabalho infantil, é essencial verificar a fonte dos dados. Instituições como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) realizam pesquisas baseadas em metodologias científicas, o que torna seus números mais confiáveis.

Leia o cartaz abaixo para responder às questões de 7 a 10.



Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2019/05/23/campanha-contra-o-trabalho-infantil-comeca-em-todo-o-pais/>

7. Os elementos não-verbais desse cartaz simbolizam

- A) as atividades que as crianças realizam no trabalho.
- B) a importância de a criança ter acesso à cultura, à educação e ao lazer.

- C) que as crianças podem trabalhar e brincar ao mesmo tempo.
- D) que todas as crianças já vivem plenamente sua infância.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: B

Resposta Comentada: Ao escolher a letra B, o aluno compreende que os elementos não-verbais no simbolizam o direito das crianças de aprender e brincar por meio do acesso à cultura, à educação e ao lazer, reforçando a ideia de que a infância não deve ser substituída pelo trabalho infantil.

8. O que contribui para a progressão textual na frase “Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar”?

- A) O uso de uma estrutura longa e complexa, dificultando a compreensão.
- B) A falta de conexão entre as partes da frase, tornando-a confusa.
- C) A oposição entre “trabalhar” e “sonhar”, criando uma relação de contraste.
- D) A ausência de um tema central, tornando a interpretação aberta.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: C

Resposta Comentada: Ao escolher a letra C, o aluno analisa e compreende que a frase apresenta uma **oposição** entre trabalho e sonho, o que reforça a progressão da ideia de que a infância deve ser preservada do trabalho infantil.

9. Como as cores e as ilustrações contribuem para a argumentação do cartaz?

- A) imprimindo a ideia de que a infância deve ser um período feliz, seguro e leve.
- B) sugerindo que a infância deve ser conciliada com o trabalho infantil.
- C) reforçando que a criança precisa realizar múltiplas atividades.
- D) apontando que brincadeira de criança tem hora e lugar.

Descritor: (D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Gabarito: A

Resposta Comentada: Ao escolher a letra A, o aluno analisa que as cores vibrantes e os elementos não verbais reforçam a ideia de que a infância deve ser um período de alegria, de segurança e de leveza, contrastando com a realidade do trabalho infantil.

10. O que a frase “Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar” sugere?

- a) Crianças podem escolher entre trabalhar ou brincar.
- b) O trabalho infantil impede que as crianças vivam sua infância plenamente.
- c) O trabalho infantil é benéfico para o aprendizado das crianças.
- d) O cartaz não apresenta nenhuma opinião sobre o trabalho infantil.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: B

Resposta Comentada: O cartaz sugere que a infância deve ser um período de aprendizado e sonhos, e não de trabalho, reforçando a importância de proteger as crianças contra a exploração infantil.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

SAEB	BNCC
(D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
(D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos
(D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
(D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
(D14) Distinguir fatos de opiniões em textos.	
(D20) Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias	

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor/a, informe aos alunos que o cartão-resposta para registrar as respostas das atividades de leitura se encontra no final do caderno de atividades. Peça para que, ao trabalharem com os textos sobre infográfico e cartaz, eles utilizem este cartão para assinalar suas respostas às questões fechadas relacionadas a essas leituras.

Aulas 4 e 5: aprofundando as aprendizagens	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D
Aulas 9 e 10: aprofundando as aprendizagens	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D

QUINZENA 10

LÍNGUA PORTUGUESA

Quinzena 10 – A crônica e seus efeitos de sentido (10 aulas)

OBJETOS DO CONHECIMENTO: gênero crônica, efeitos de sentido, inferências, tese/posicionamento/opinião, mecanismos de progressão textual e referenciação lexical.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conhecer o gênero crônica e suas características;
- Compreender os diversos contextos de circulação desse gênero;
- Desenvolver habilidades de leitura, permitindo, além da compreensão e da interpretação globais do texto, habilidades de analisar as diversas estruturas de crônicas;
- Identificar posicionamentos e opiniões acerca de temas do dia a dia em crônicas;
- Reconhecer os mecanismos de referenciação e progressão, identificando a coesão nos textos.

SEMANA 19

Aula 1: As novas tecnologias no nosso dia a dia

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, é fundamental ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Utilize as perguntas a seguir para estimular a discussão e a interação entre eles sobre o tema do uso das invenções tecnológicas no nosso dia a dia. Solicite que as respostas sejam escritas no caderno inicialmente, em seguida promova um diálogo visando o diagnóstico preliminar das aprendizagens.

- Você gostaria que alguma tecnologia fizesse algum tipo de serviço por você? Quais serviços?
Resposta pessoal.
- Se essas tecnologias fizessem o serviço por você, por que isso melhoraria o seu dia a dia? Espere-se que os alunos opinem sobre as invenções tecnológicas e seus efeitos no cotidiano, por exemplo: a Alexa é uma Assistente Virtual da Amazon, que atende comandos de voz; as redes sociais que conectaram mais as pessoas em relação à distância; as Inteligências Artificiais (IA) que atualmente chegaram mudando a forma como buscamos por informações; entre outras tecnologias que mudaram muito nosso modo de nos relacionar com o espaço e o tempo.
- Existe um receio de que a tecnologia possa substituir as pessoas em diversas situações do dia a dia. Posicione-se sobre isso. Resposta pessoal.

Obs.: Os alunos devem se sentir à vontade para opinar. Para tanto, incentive a criatividade e a pluralidade das respostas.

Aula 2: Crônica “Dois mais dois”

Professor/a, a crônica que você abordará com os alunos é de Luis Fernando Veríssimo e explora a inocência e sagacidade infantil. Nela, é exibida uma situação na qual a narrativa é imaginada por uma pessoa adulta, a professora, e usada como recurso pedagógico (ou estratégia argumentativa) para “convencer” seu aluno da importância de aprender a fazer contas. Entretanto, a expectativa da professora é frustrada pela fala da criança, que chega a conclusões que fogem do esperado. Assim, temos um texto com humor leve que nos leva a pensar em como as crianças, muitas vezes, são imprevisíveis e perspicazes. Ao mesmo tempo, essa crônica nos faz refletir sobre uma problemática atual, isto é, a substituição do homem pela máquina.

MOMENTO LEITURA

Leia a crônica a seguir:

Nesse momento, verifique a melhor forma para os alunos terem o primeiro contato com o texto. A leitura dessa crônica pode exigir uma maior concentração, por isso sugere-se que inicialmente seja feita uma leitura silenciosa e depois uma leitura coletiva para que compartilhem suas primeiras impressões sobre o texto.

Chame atenção dos alunos sobre o título do texto. Para tanto, pergunte:

- O que podemos esperar de um texto com esse título?

Dois mais dois

O Rodrigo não entendia por que precisava aprender matemática, já que a sua minicalculadora fazia todas as contas por ele, pelo resto da vida, e então a professora resolveu contar uma história. **Por exemplo, indague dos alunos se alguma vez eles já se fizeram esse tipo de pergunta.**

Contou a história do Supercomputador. Um dia disse a professora, todos os computadores do mundo serão unificados num único sistema, e o centro do sistema será em alguma cidade do Japão. Todas as casas do mundo, todos os lugares do mundo terão terminais do Supercomputador. As pessoas usarão o Supercomputador para compras, para recados, para reservas de avião, para consultas sentimentais. Para tudo. Ninguém mais precisará de relógios individuais, de livros ou de calculadoras portáteis. Não precisará mais nem estudar. Tudo que alguém quiser saber sobre qualquer coisa estará na memória do Supercomputador, ao alcance de qualquer um. Em milésimos de segundo a resposta à consulta estará na tela mais próxima. E haverá bilhões de telas espalhadas por onde o homem estiver, desde lavatórios públicos até estações espaciais. Bastará ao homem apertar um botão para ter a informação que quiser.

Após, a leitura do parágrafo acima, indague seus alunos sobre o que eles pensam dessa superinvenção. Se eles acreditam ser possível hoje em dia uma tecnologia ser capaz de cumprir essa tarefa e se conhecem algo parecido.

Um dia, um garoto perguntará ao pai:

– Pai, quanto é dois mais dois?

– Não pergunte a mim – dirá o pai -, pergunte a Ele.

E o garoto digitará os botões apropriados e num milésimo de segundo a resposta aparecerá na tela. E então o garoto dirá: **Esclareça aos alunos que o garoto citado agora não é o protagonista Rodrigo, mas sim um filho que conversa com seu pai.**

– Como é que sei que a resposta é certa?
– Porque Ele disse que é certa – responderá o pai.
– E se Ele estiver errado?
– Ele nunca erra.
– Mas se estiver?
– Sempre podemos contar nos dedos.
– O quê?
– Contar nos dedos, como faziam os antigos. Levante dois dedos. Agora mais dois. Viu? Um, dois, três, quatro. O computador está certo.
– Mas, pai, e 362 vezes 17? Não dá para contar nos dedos. A não ser reunindo muita gente e usando os dedos das mãos e dos pés. Como saber se a resposta d’Ele está certa? Aí o pai suspirou e disse:
– Jamais saberemos...

Depois de ter lido o parágrafo acima, questione seus alunos sobre a conclusão a que pai e filho chegaram neste diálogo.

O Rodrigo gostou da história, mas disse que, quando ninguém mais soubesse matemática e não pudesse pôr o Computador à prova, então não faria diferença se o Computador estava certo ou não, já que a sua resposta seria a única disponível e, portanto, a certa, mesmo que estivesse errada, e... Aí foi a vez da professora suspirar.

Pergunte aos alunos se eles concordam com Rodrigo em sua conclusão e peça que eles esclareçam sobre suas respostas.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. www.culturagenial.com/cronicas-engracadas-de-luis-fernando-verissimo-comentadas/.

Acessado em Mar./2025.

Aula 3: Leitura e interpretação de uma crônica.

Depois de fazer a leitura, avalie se os alunos conseguiriam entender as nuances de crítica e humor presentes na crônica. Em seguida, organize a turma em trios a fim de que possam dialogar e responder por escrito em seus cadernos as questões abaixo:

Agora, chegou o momento de fazermos uma breve análise sobre os sentidos presentes na crônica que acabamos de ler. Para isso, primeiramente, juntem-se em duplas ou trios e releiam a crônica. Depois, respondam por escrito as questões abaixo:

- Vocês já imaginaram como era antes de a calculadora ser inventada e se popularizar pelo uso por qualquer pessoa? [Resposta pessoal](#).
- Em que período da nossa história, você imagina que essa crônica foi escrita? [Espera-se que os alunos consigam atentar para o fato de que a crônica de Luis Fernando Veríssimo não foi escrita atualmente, mas sim há um tempo. Essa crônica faz parte de uma obra chamada “Comédias para se ler na escola” publicada em 2000. O que garante a temporalidade do tema abordado e as tecnologias presentes nele, no caso a minicalculadora e o chamado “supercomputador”.](#)
- Quais tecnologias existentes que possuem funções parecidas com a do supercomputador? [Espera-se que os alunos citem exemplos de invenções tecnológicas atuais como: assistentes virtuais por comando de voz \(Alexa, ECHO\); Inteligências Artificiais \(IA\); smartphones e seus derivados; sites de busca \(Google\); etc.](#)

● Rodrigo foi convencido de que seria importante aprender matemática pela sua professora? Explique sua resposta. Agora, os alunos devem compreender que o Rodrigo mantém o seu posicionamento firme mesmo após argumentação da professora.

● A que conclusão Rodrigo chegou após a professora terminar a história? Espera-se que o aluno possa concluir que Rodrigo continua com a mesma inquietação com a qual abordou sua professora, isto é, não entendia para que lhe serviria aprender a matemática. Mostre para o aluno como aconteceu o jogo de argumentação e contra-argumentação entre professora e aluno.

● Se você fosse a professora de Rodrigo como você contra-argumentaria? Espera-se que o aluno consiga sugerir argumentos que sejam mais convincentes a partir de seus próprios pontos de vista.

Agora, socializem as respostas com sua turma.

Aula 4: Tese/ opinião/ posicionamento na crônica “Dois mais dois”

MOMENTO PÓS-LEITURA

Professor/a, os esclarecimentos abaixo estão focados nos descritores relacionados a identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos nos textos e avaliar eficácia das estratégias argumentativas em diferentes gêneros, sendo a crônica já estudada nas aulas anteriores o foco dessa aula.

Nesse momento, vamos fazer uma breve reflexão sobre a situação que aconteceu na aula de matemática de Rodrigo. Vamos abrir uma roda de conversa e responder as indagações abaixo:

● Na crônica “Dois mais dois”, Luis Fernando Veríssimo relata uma situação corriqueira em que um aluno questiona sua professora sobre a necessidade de se aprender matemática, em um mundo onde as novas tecnologias já estão acessíveis e podem responder aos problemas por nós. Você concorda com a opinião de Rodrigo? Por quê? Resposta pessoal.

● Qual estratégia a professora usou para fazê-lo refletir sobre seu posicionamento? Espera-se que o aluno consiga perceber que a professora criou uma história como forma de argumentação tentando convencê-lo de que existe a necessidade de se aprender matemática, mesmo que as novas invenções possam nos auxiliar nessa tarefa.

● Qual a reação da professora depois do posicionamento de Rodrigo? Espera-se que o aluno conclua que a professora se dá por vencida e, assim como o pai na história que ela mesma contou, desiste de contra-argumentar.

Agora, vamos relembrar o conceito de opinião e observar alguns aspectos:

DE OLHO NO CONCEITO

A opinião é a manifestação do pensamento de uma pessoa sobre determinado assunto, baseada em suas crenças, valores e experiências pessoais. É fundamental para o debate saudável e construtivo, pois permite a troca de ideias e o enriquecimento do conhecimento.

● **Tipos de opinião:** existem diversos tipos de opinião, como a opinião pública, a opinião especializada e a opinião pessoal, cada uma com suas características e influências.

● **Formação da opinião:** a opinião é formada a partir da reflexão, da análise crítica e da busca por informações confiáveis e imparciais sobre o tema em questão.

- **Expressão da opinião:** a expressão da opinião pode ocorrer de diversas formas, como por meio da fala, da escrita, das redes sociais e até mesmo do comportamento do indivíduo.
- **Respeito à opinião alheia:** é importante respeitar a opinião dos outros, mesmo que ela seja diferente da nossa, pois a diversidade de pensamentos enriquece o debate e promove a tolerância.
- **Impacto da opinião na sociedade:** a opinião pode influenciar decisões políticas, econômicas e sociais, sendo capaz de gerar mudanças significativas na sociedade.
- **Ética na expressão da opinião:** é fundamental que a expressão da opinião seja pautada pela ética, pelo respeito e pela responsabilidade, evitando discursos de ódio e preconceito.

Disponível em: <https://maiseducativo.com.br/glossario/o-que-e-opinioao-guia-completo/>. Acessado em Março/2025.

Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Agora releia a crônica “Dois mais dois” para responder às questões abaixo:

1) É possível inferir que Rodrigo

- A) estava interessado no assunto da aula, por isso faz perguntas à professora.
- B) queria entender melhor sobre geografia, então indaga a professora.
- C) não queria estudar, por isso instiga a professora buscando motivação.
- D) não se lembrava do conteúdo da aula anterior, então faz perguntas.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: C

Comentário: Marcar a letra C indica que o aluno conseguiu inferir o que motiva os questionamentos do personagem principal Rodrigo, já que ele aborda a professora sobre a necessidade de se estudar matemática, apontando desinteresse.

2) Como a professora de Rodrigo respondeu ao seu questionamento?

- A) Usou um argumento.
- B) Negou-se a esclarecer sua dúvida.
- C) Explicou o conteúdo da aula.
- D) Disse que não sabia.

Descritor: D7- Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: A

Comentário: Ao selecionar a alternativa A, o aluno demonstra que identificou a estratégia que a professora usou para tentar convencer Rodrigo. Nessa questão, o aluno precisa reconhecer a narrativa criada pela professora como um argumento usado para tentar convencer seu aluno.

3) Segundo a professora de Rodrigo, para que o supercomputador serviria?

- A) Criar as questões de matemática.
- B) Solucionar diversos problemas de ciências.
- C) Obedecer aos comandos de voz.
- D) Responder a qualquer dúvida.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: D

Comentário: Ao assinalar a alternativa D, o aluno consegue inferir, a partir da leitura do parágrafo sobre o supercomputador, qual a função que ele desempenharia de acordo com a história que a professora contara.

4) Para defender a ideia de que o aluno precisa estudar matemática, a professora

- A) apresenta dados estatísticos.
- B) cria uma história ilustrativa.
- C) usa um argumento de autoridade.
- D) usa vários exemplos comuns do cotidiano.

Descritor: D7- Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: B

Comentário: Marcar a alternativa B representa que o aluno conseguiu reconhecer a estratégia argumentativa da professora à medida que identifica que se trata de uma história ilustrativa usada como argumento.

5) Conforme o diálogo entre pai e filho, narrado pela professora, podemos afirmar que

- A) o pai desiste de contra-argumentar depois da pergunta do seu filho.
- B) pai e filho concordam sobre o uso da minicalculadora.
- C) o filho questiona a professora sobre o supercomputador.
- D) o filho não tem nenhuma dúvida sobre o uso do supercomputador.

Descritor: D7- Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: A

Comentário: Selecionar a alternativa A significa que o aluno identificou o posicionamento do pai na história narrada, o qual desiste de contra-argumentar depois que seu filho continua com dúvidas sobre a infalibilidade da máquina.

6) Enfim, Rodrigo chega à conclusão de que

- A) os supercomputadores estão solucionando todos os problemas do mundo.
- B) independentemente da resposta, as minicalculadoras seriam consideradas certas.
- C) a matemática deveria ser ensinada para os supercomputadores.
- D) quando ninguém souber matemática, não vai fazer diferença se o computador estiver errado.

Descritor: D7- Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: D

Comentário: Marcar a alternativa D demonstra que o aluno identificou corretamente o argumento final de Rodrigo ao discordar de sua professora.

7) Qual dos trechos abaixo é uma opinião?

- A) “todos os computadores do mundo serão unificados num único sistema”.
- B) “não faria diferença se o Computador estava certo ou não”.
- C) “Levante dois dedos. Agora mais dois. Viu? Um, dois, três, quatro.”
- D) “Aí foi a vez da professora suspirar”.

Descritor: D14- Distinguir fatos de opiniões em textos.

Gabarito: B

Comentário: Ao escolher a alternativa B, o aluno mostra que identificou a opinião de Rodrigo. Nesta questão, o aluno consegue distinguir fatos e opiniões no caso em uma crônica.

8) A última frase do texto “Aí foi a vez da professora suspirar” indica que a professora:

- A) ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.
- B) não ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.
- C) estava feliz em ter convencido seu aluno.
- D) admirou-se da conclusão apresentada pelo aluno.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: B

Comentário: Assinalar a alternativa B significa que o aluno inferiu corretamente que a professora de Rodrigo fica insatisfeita com a teimosia do menino, a ponto de suspirar frustrada, desistindo de contra-argumentar.

9) A resposta final do garoto revela que, para ele, os resultados do Supercomputador são:

- (A) incontestáveis.
- (B) impossíveis.
- (C) impensadas.
- (D) incorretas.

Descritor: D4 Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: A

Comentário: Ao selecionar a alternativa A, o aluno demonstra que conseguiu inferir o sentido implícito presente na crônica sobre a conclusão de Rodrigo em relação à capacidade incontestável dos supercomputadores conforme a história contada pela professora.

10) No trecho “**Mas**, pai, e 362 vezes 17? Não dá para contar nos dedos.” A palavra “Mas” inicia um período cujo sentido

- A) adiciona uma informação.
- B) explica um fato.
- C) contrapõe a informação anterior.
- D) conclui um argumento.

Descritor: D2- Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: C

Comentário: Marcar a alternativa C demonstra que o aluno conseguiu compreender o sentido da conjunção “Mas” ao iniciar uma informação contrapositiva. Nesta questão, o aluno analisa os mecanismos de progressão tais como a conjunção adversativa que produz um efeito de sentido de contra-argumentação.

Aulas 6 e 7: A crônica e suas características

Nesta aula, apresente aos alunos o conceito de crônica e seus aspectos de produção e de recepção, bem como os seus meios de circulação.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Professor/a, esclareça aos alunos sobre as crônicas serem gêneros textuais comuns em jornais impressos ou digitais, revistas e outros periódicos e em publicações literárias. Alguns alunos podem dizer que conhecem as crônicas através de livros didáticos, o que pode ser explicado como um meio de circulação mais acessível atualmente para as novas gerações que não possuem mais o hábito de ler jornais, revistas e periódicos impressos, mas podem ter acesso por meio digitais.

Agora vamos conhecer melhor um gênero textual muito comum no Brasil que aborda temas da vida cotidiana. Antes de conhecê-lo melhor, vamos a algumas perguntas:

- Você gosta de ler crônicas? Comente. *Resposta pessoal.*
- Quais são as características de uma crônica? Do que elas tratam? Explique. *Espera-se que os alunos possam citar algumas características comuns às crônicas, tais como: tema do cotidiano, humor, crítica social, personagens e outros elementos narrativos.*

Leia o box abaixo sobre o conceito de crônica:

Professor/a, conduza a leitura em voz alta do box abaixo, esclarecendo as dúvidas que possam acontecer sobre o gênero em foco.

DE OLHO NO CONCEITO

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas etc. Além de ser um texto curto, possui uma “vida curta”, ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano. A palavra crônica, do latim *chronica*, refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Do grego *khronos*, significa tempo. Assim, as crônicas estão extremamente conectadas ao contexto e período sócio-histórico em que são produzidas.

As características das crônicas: narrativa curta; uso de uma linguagem simples e coloquial; presença de poucos personagens, se houver; espaço reduzido; temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Podemos destacar ainda, os diversos tipos de crônicas como:

Crônica jornalística: produzidas para os meios de comunicação em que utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões.

Crônica histórica: marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos.

Crônica humorística: apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia etc.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>. Acessado em Mar./2025. (Texto adaptado).

Abaixo temos um quadro ilustrativo com outras características que ajudam a aprofundar mais seus conhecimentos sobre as variedades de crônicas:

Características das Crônicas

Aspecto	Descrição
Suporte	Crônicas geralmente são textos breves publicados em livros, jornais, revistas e na internet.
Linguagem	Coloquial, espontânea e descontraída, estabelecendo uma conversa direta com o leitor.
Subjetividade	A(o) autora(or) da crônica expressa suas opiniões, sentimentos, visões e experiências pessoais, criando uma conexão íntima com o leitor.
Foco narrativo	Primeira pessoa e autor-personagem ou terceira pessoa e autor-observador.
Tom	Muitas vezes, a crônica adota um tom humorístico, utilizando ironia e sarcasmo para comentar situações cotidianas, expondo contradições e ridicularizando comportamentos. Também pode apresentar um tom poético ou reflexivo.
Temas	Acontecimentos e situações do dia a dia, trivialidades, observações pessoais e reflexões sobre a vida cotidiana ou sobre a sociedade, costumes, valores, políticas e questões relevantes do contexto em que é escrita.
Estrutura	A crônica não possui uma estrutura fixa, podendo variar em extensão e formato. Pode ser curta ou longa, apresentar diálogos, descrições, fragmentos de memórias, entre outros elementos narrativos, proporcionando flexibilidade criativa.

Fonte: Esdras Soares, Joana de Fátima Rodrigues, Lara Rocha, Margarete Schlatter e Maria Imaculada Pereira. **Caderno Docente: A ocasião faz o escritor Orientações para a produção de textos do gênero crônica**. Pág. 26. 8ª edição, 2024. Disponível para Download: www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/16353/caderno-docente-a-ocasio-faz-o-escriptor.pdf

Dinâmica fato ou fake

Vamos verificar os seus conhecimentos sobre as características do gênero crônica.

1. As crônicas são textos literários nos quais os personagens possuem um conflito amoroso. () Fato ou () Fake
2. Os temas abordados nas crônicas contemplam acontecimentos do cotidiano e amenidades contextuais. () Fato ou () Fake
3. As crônicas só podem ser veiculadas em jornais, revistas e periódicos impressos. () Fato ou () Fake
4. Os livros didáticos costumam trazer crônicas para que os estudantes conheçam melhor esse gênero textual. () Fato ou () Fake
5. Algumas crônicas podem ser veiculadas em meios digitais tais como jornais, revistas e periódicos disponíveis na *internet*. () Fato ou () Fake
6. As crônicas podem ser jornalísticas, humorísticas e históricas. () Fato ou () Fake
7. Os autores podem dar suas opiniões e expressar seus sentimentos sobre determinados assuntos nas crônicas. () Fato ou () Fake
8. As crônicas podem ser consideradas textos literários. () Fato ou () Fake
9. Os temas das crônicas podem ser considerados atemporais. () Fato ou () Fake
10. As crônicas são textos longos presentes em romances. () Fato ou () Fake
11. A crônica possui uma estrutura fixa. () Fato ou () Fake

Aula 8: Crônica no país do futebol

Peça aos alunos que façam, inicialmente, uma leitura silenciosa da crônica a seguir. Após esse momento, conduza uma leitura compartilhada com a turma.

MOMENTO LEITURA

No país do futebol

Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado à porta de uma loja de eletrodomésticos e perguntou:

- Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?
- Qualquer um – disse o vendedor desinteressado.
- Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração.
- Para que o senhor quer saber?
- Para já ir tomando posição diante dele.

O vendedor apontou para um aparelho. Juvenal observou os ângulos, pegou a almofada que o acompanhava ao Maracanã e sentou-se no meio da calçada.

– Ei, psiu – chamou-o um mendigo recostado na parede da loja – como é que é, meu irmão? Quer me botar na miséria? Esse ponto aqui é meu.

- Eu não vou pedir esmola.
- Então senta aqui ao meu lado.
- Aí não vai dar para eu ver o jogo.
- Na hora do jogo nós vamos lá pra casa.
- Você tem TV em cores?
- Claro. Você acha que eu fico me matando aqui pra quê?

Juvenal agradeceu. Disse que preferia ficar na loja, onde tinha marcado encontro com uns amigos que não via desde a final da Copa de 78. O mendigo entendeu. E como gostou de Juvenal, lhe deu o chapéu onde recolhia esmolas. Juvenal, distraído, enfiou-o na cabeça.

– Não, não. Na cabeça não.

– Por que não?

– Já viu mendigo usar chapéu na cabeça? deixe-o aí no chão. Sempre pinga qualquer coisa.

Aos poucos o público foi aumentando, operários, vendedores, contínuos, vagabundos, e às 15h e 45min já não havia mais lugar diante das lojas de eletrodomésticos, os retardatários corriam de uma para a outra à procura de uma brecha. Alguns ficavam pulando atrás da multidão tentando enxergar a tela do aparelho.

– Quer que eu lhe ajude? – perguntou um cidadão já meio irritado com um contínuo pulando rente às suas costas.

– Quero.

– Então me diz onde é o seu controle da vertical.

– Controle da vertical, por quê?

– Pra ver se você para de pular aqui nas minhas costas.

As lojas concentravam multidões. As calçadas da cidade, que já são poucas, desapareciam completamente. Em jogos da Seleção Brasileira, durante a semana, cresce bastante o número de atropelamentos porque o pedestre é obrigado a circular pelas ruas. Além disso, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito.

Na porta da loja onde estava Juvenal havia umas 200 pessoas do lado de fora e somente uma do lado de dentro: o gerente. Até os vendedores da loja já tinham se bandeado afirmando que assistir a um jogo atrás da televisão não é a mesma coisa que vê-lo atrás do gol. Quando a bola saía entravam os comentários dos torcedores.

No início do segundo tempo, um cidadão que não se interessava por futebol (um dos 18 que a cidade abriga) foi pedindo licença à galera e com muita dificuldade conseguiu entrar na loja. O gerente foi ao seu encontro: “O senhor deseja algo?”

– Um aparelho de televisão.

– Por que o senhor não leva aquele?

– Qual?

– Aquele que está ligado ali na porta.

– É bom?

– O senhor ainda pergunta? Acha que haveria 200 pessoas diante dele se não tivesse uma boa imagem?

– Bem...

– E não é só isso – completou o gerente aproveitando a euforia do público com um gol do Brasil – que outro aparelho transmite emoções tão fortes?

– Essa gritaria toda foi diante do aparelho?

– Lógico. Esse é o novo televisor AP-007 dotado de controle de emoção. Só este televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia.

– É mesmo? E se eu desejar vê-lo sentado quietinho na poltrona?

– Também pode, mas é aconselhável desligar o botão da emoção, se não o senhor não vai conseguir ficar quietinho na poltrona.

O cidadão convenceu-se. Disse que ia levá-lo. O gerente, precavido, pediu-lhe para ir à porta da loja apanhá-lo. O cidadão não teve dúvidas. Ignorando aquela massa toda diante do seu aparelho, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-o.

O que aconteceu depois eu deixo por conta da imaginação de vocês.

NOVAES, Carlos Eduardo e outros. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, página 67-70, 1991.

Sobre a crônica “No país do futebol”, responda por escrito e em seu caderno as questões de compreensão a seguir. Organizem-se em duplas ou trios para executar essa tarefa.

- Qual o principal assunto abordado nesta crônica? *Espera-se que os alunos possam compreender o sentido global presente no texto sobre a importância do futebol para a nossa cultura, além de que a televisão já foi um dos eletrônicos mais consumidos pelos brasileiros. Então, explique, caso*

seja necessário, sobre a época em que a crônica foi escrita, isto é, a década de 1990 em que havia explodido no Brasil o hábito de assistir televisão, o que aumentava seu consumo durante os jogos de futebol transmitidos por esse meio.

- Em que época você acredita que essa crônica foi escrita? Resposta pessoal. Professora esclareça aos seus alunos que essa crônica foi publicada em uma coletânea intitulada “Para gostar de ler” no ano de 1991 o que explica a abordagem do fascínio dos brasileiros pelos jogos de futebol assistidos pelos televisores. Vale comentar com os alunos que em 1994 o Brasil ganhou o tetracampeonato de futebol sendo considerado nesta época uma das maiores referências desse esporte no mundo.
- Quais personagens podemos destacar? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem Juvenal, o vendedor, o mendigo, o cidadão e o gerente como personagens nessa crônica.
- Em qual parte do texto encontra-se o humor? Esclareça aos alunos que o humor está em alguns pontos tais como: a situação surpreendente entre Juvenal e o mendigo; e o desfecho em que a televisão é desligada antes do final do jogo o que ocasiona a frustração por parte de todos que estavam assistindo à partida pela televisão.
- Quais são as características do gerente de acordo com o texto? O gerente é um profissional atento, esperto, também definido no próprio texto como precavido. Esclareça aos alunos o significado da palavra “precavido” que significa prudente ou cauteloso, aquele que se antecipa aos fatos a fim de evitar imprevistos. É interessante destacar ainda a esperteza do gerente, o fato dele tentar enganar, trapacear, manipular o cliente a fim de que seja efetivada a compra da TV.
- O desfecho causa quais impactos no leitor? Espera-se que os alunos possam inferir alguns efeitos de sentido presentes na crônica tais como: o humor, a quebra de expectativa, a crítica sutil ao comportamento trapaceiro do gerente e o comportamento manipulável do cidadão (cliente) ao comprar a televisão.

Aula 9: A construção da coesão e da coerência na crônica

Professor/a, agora faça uma análise dos mecanismos de progressão textual e das formas de referenciação pronominal e lexical presentes na crônica “No país do futebol”.

MOMENTO PÓS-LEITURA

As crônicas são textos em prosa que possuem temática focada no cotidiano como já sabemos. Agora, vamos fazer uma análise sobre como acontece a coesão e a coerência através de conjunções, advérbios, preposições, entre outros articuladores.

DE OLHO NO CONCEITO

Já sabemos por meio das aulas anteriores que a coesão é a organização textual estabelecida por meio da articulação entre palavras, sequências informacionais (períodos) e parágrafos capazes de dar lógica para a compreensão adequada do texto. Nesse contexto, a coerência é a relação lógica das ideias dentro do texto para construir uma unidade de sentido.

Professor/a, nessa aula iremos trabalhar brevemente algumas noções gramaticais com o objetivo de compreender sua funcionalidade no texto que está sendo estudado. Serão trabalhadas algumas

classes gramaticais (advérbio, conjunção, preposição e pronomes), visando a organização e progressão textual.

Para garantir que isso aconteça de forma adequada, existem os mecanismos articuladores dentro do texto. Na crônica “No país do futebol”, algumas palavras ajudaram na articulação das ideias. Veja os exemplos abaixo de conectores:

a- **Advérbios**: palavras ou expressões que ajudam a construir sentidos relacionados a tempo, lugar, intensidade, negação, entre outros. Por exemplo:

- “Qualquer um **não**” - advérbio de negação;

“Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado **à porta de uma loja**” - locução adverbial de lugar;

- “**Aos poucos** o público foi aumentando” - locução adverbial de intensidade;
- “**No início do segundo tempo**, um cidadão que não se interessava por futebol” - locução adverbial de tempo.

b- **Conjunção**: palavras que articulam períodos e parágrafos. Por exemplo:

- “**Além disso**, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito” - locução conjuntiva aditiva.

c- **Preposição**: palavras que conectam palavras. Por exemplo:

- “Um aparelho **de** televisão” - preposição de especificidade;
- “Essa gritaria toda foi **diante do** aparelho?” - locução prepositiva de lugar.

d- **Pronomes**: são palavras que se referem a outras palavras, ajudando na organização das informações e substituindo-as.

d.1) - **Pronomes demonstrativos**: relacionam palavras demonstrando lugar no espaço e no discurso.

1ª pessoa: “Só **este** televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia.” - o pronome **este** representa no espaço a proximidade do objeto (televisor) de quem fala.

2ª pessoa: “Qual **desses** oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?” - pronome **desses** representa proximidade de um objeto (oito televisores) da pessoa com quem se fala.

3ª pessoa: “**Aquele** que está ligado ali na porta.” - pronome **Aquele** representa no espaço uma maior distância de um objeto (aparelho de televisão) de quem fala e de quem escuta.

d.2) - **Pronomes indefinidos**: servem para indicar objeto, pessoa, quantidade ou tempo não definidos dentro de uma informação. Por exemplo:

- “**Qualquer** um – disse o vendedor desinteressado.” - o pronome **qualquer** indica objeto/ser/pessoa não específica;
- “**Alguns** ficavam pulando atrás da multidão tentando enxergar a tela do aparelho.” - o pronome **alguns** representa quantidade não definida.

d.3) - **Pronomes pessoais** (oblíquos): servem para retomar informações no texto, por meio de um processo denominado de anáfora. Por exemplo:

1)- “Ignorando aquela massa toda diante do **seu aparelho**, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-**o**.” - o pronome pessoal **o** de **terceira** pessoa está retomando a informação **aparelho** organizando melhor o texto, diminuindo a repetição de palavras,

2)- “assistir a **um jogo** atrás da televisão não é a mesma coisa que vê-**lo** atrás do gol” - o pronome pessoal **lo** de **terceira** pessoa está retomando a informação **um jogo**.

Aula 10: APROFUNDANDO APRENDIZAGENS

Releia a crônica “No país do futebol” para responder às questões abaixo:

1) De acordo com a situação apresentada na crônica sobre a interação entre o gerente e o cidadão, podemos afirmar que

- A) o cidadão foi convencido pela estratégia de venda do gerente a comprar a melhor televisão que havia na loja.
- B) o gerente tentou vender outros televisores, mas o cliente só queria se fosse o que estava transmitido o jogo para as pessoas na loja.
- C) a televisão que foi comprada não tinha garantia de uso por isso o cidadão foi enganado pelo gerente da loja.
- D) o cliente da loja comprou a televisão somente para acabar com a alegria dos torcedores que estavam assistindo e fazendo barulho.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: A

Comentário: Selecionar a alternativa A representa que o aluno conseguiu inferir um dos sentidos da crônica, interpretando desde a forma como o gerente aborda o cidadão (cliente) até o momento de efetivação da compra. Para resolver a questão, o leitor/aluno precisou compreender além das informações presentes na superfície textual, pois reconhece que a ação do gerente (vendedor) foi intencionada para persuadir o cliente.

2) A crônica demonstra que

- A) os brasileiros não gostam de comprar televisores.
- B) a televisão é o único meio de assistir a um jogo.
- C) a paixão pelo futebol não é uma unanimidade entre brasileiros.
- D) o futebol pela televisão é mais emocionante.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: C

Comentário: Escolher a alternativa C representa que o aluno conseguiu interpretar desde a forma como o gerente aborda o cidadão (cliente) até o momento de efetivação da compra. Para resolver a questão, o leitor/aluno precisou compreender além das informações presentes na superfície textual.

3) No título “No país **do** futebol”, a preposição **do** representa que

- A) o Brasil é o país onde se originou o futebol.
- B) o lugar em que brasileiros costumam jogar futebol.
- C) o país onde estava acontecendo o jogo era o Brasil.
- D) o Brasil é reconhecido por valorizar culturalmente o futebol.

Descritor: D4- Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: D

Comentário: Ao marcar a alternativa D, o aluno demonstra inferir corretamente o sentido que a contração prepositiva **do** apresenta na expressão “No país do futebol”, pois - neste caso – ela indica

posse ou pertencimento, isto é, sugere uma característica marcante ou simbólica desse “país” mencionado.

4. Considere o trecho: “Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?”. A expressão “na hora do jogo” sugere principalmente qual aspecto?

- A) As pessoas que irão assistir ao jogo.
- B) O momento específico em que o jogo será assistido.
- C) O local onde o jogo será assistido.
- D) A televisão específica usada para transmitir o jogo.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: B

Comentário: A escolha da alternativa B indica que o aluno compreende como a locução adverbial “na hora do jogo” serve para especificar o tempo, contribuindo para a progressão textual ao esclarecer o momento em que a ação de ligar a televisão deve ocorrer.

Releia o trecho do diálogo entre Juvenal e o vendedor:

- Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?
- Qualquer um – disse o vendedor desinteressado.
- Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração.
- Para que o senhor quer saber?
- Para já ir tomando posição diante dele.”

5) A locução prepositiva em destaque nesse trecho quer dizer que:

- A) Juvenal ficará antes do televisor.
- B) Juvenal se posicionará bem perto do televisor.
- C) Juvenal ficará atrás do aparelho.
- D) Juvenal se posicionará em frente ao televisor.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: D

Comentário: Ao marcar a alternativa D, o aluno/leitor mostra que entendeu o sentido da locução prepositiva “diante dele” que indica estar em frente de algo, no caso da crônica se trata de Juvenal que quer ficar em frente ao televisor para assistir ao jogo do melhor lugar.

6) No trecho “Além disso, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito”, a locução conjuntiva destacada permite

- A) o acréscimo de uma informação relevante.
- B) a contraposição entre duas informações.
- C) uma condição apresentada pelo personagem.
- D) a conclusão da história contada pelo gerente.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: A

Comentário: Ao selecionar a alternativa A, o aluno entendeu a função da locução conjuntiva, a qual funciona como um mecanismo de progressão textual empregado para adicionar uma informação. No

caso da crônica estudada, o narrador empregou “Além disso” para acrescentar informações que caracterizam as peculiaridades dos dias de jogo.

Releia o trecho a seguir e responda às questões 7 e 8:

“– O senhor ainda pergunta? Acha que haveria 200 pessoas diante dele se não tivesse uma boa imagem?

– Bem...

– E não é só isso – completou o gerente aproveitando a euforia do público com um gol do Brasil – que outro aparelho transmite emoções tão fortes?

– Essa gritaria toda foi diante do aparelho?

– Lógico. Esse é o novo televisor AP-007 dotado de controle de emoção. Só este televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia.”

7) Ao responder “– Bem...”, o cidadão

A) não acredita no que dizia o gerente da loja.

B) tenta refletir sobre o que explicava o gerente.

C) consegue convencer o vendedor de sua posição.

D) esclarece ao vendedor sobre a sua dúvida.

Descritor: (D8) Avaliar a eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Gabarito: B

Comentário: Ao marcar a alternativa B, o estudante consegue demonstrar que fez uma análise das informações contidas no texto, percebendo como a conversa entre o gerente da loja e o cidadão (cliente) demonstra um jogo argumentativo. É necessário destacar que as reticências significam que o cliente foi interrompido em sua reflexão enquanto o gerente (vendedor) buscava trazer mais e mais argumentos a fim de garantir a efetivação da compra.

8) No trecho “Só este televisor pode levá-lo **do** choro convulsivo **à** completa euforia.”, as preposições **do** ... **à** contribuem para o sentido de

A) intensidade de emoções.

B) distância entre um ponto e outro.

C) comparação entre dois objetos.

D) diantanciamento entre o gerente e o cidadão.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: A

Comentário: Ao marcar a alternativa A, o aluno/leitor entendeu o sentido construído pela combinação entre as preposições **do** e **à**, as quais podem apresentar várias significações como distância e comparação; porém, no caso do trecho dessa crônica, ajudam a produzir o efeito de sentido de intensidade de emoções aumentando o nível de persuasão na informação dada pelo gerente ao cliente.

Releia o trecho a seguir para responder às questões 9 e 10:

“O cidadão convenceu-**se**. Disse que ia levá-**lo**. O gerente, precavido, pediu-**lhe** para ir à porta da loja apanhá-**lo**. O cidadão não teve dúvidas. Ignorando **aquela** massa toda diante do seu aparelho, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-**o**.”

- 9) O pronome **aquela** indica a posição de
- A) proximidade em relação ao cliente.
 - B) certa distância do cidadão em relação ao aparelho.
 - C) aproximação entre o cliente e o vendedor.
 - D) maior distância entre a televisão e os torcedores.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: B

Comentário: Escolher a alternativa B indica que o aluno/leitor entendeu o sentido de posição entre os interlocutores indicada pelo pronome demonstrativo “aquele” de terceira pessoa, o qual no texto significa a distância entre os interlocutores e o aparelho televisor.

- 10) No trecho a seguir “O gerente, precavido, pediu-**lhe** para ir à porta da loja apanhá-**lo**.”, os pronomes em destaque se referem

- A) ao gerente e a Juvenal.
- B) ao aparelho e ao cidadão.
- C) ao gerente e à televisão.
- D) ao cidadão e ao aparelho de televisão.

Descritor: (D15) Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.

Gabarito: D

Comentário: Escolher a alternativa D indica que o aluno/leitor compreende a referência dos pronomes oblíquos “lhe” em relação ao cidadão e “lo” em relação ao aparelho, como uma forma de anáfora usada pelo autor, a fim de organizar melhor as informações.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena¹

SAEB	BNCC
(D7) Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
(D4) Inferir informações implícitas em textos.	((EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
(D14) Distinguir fatos de opiniões.	(EF69LP35) Analisar argumentos em textos de divulgação científica, identificando fatos e opiniões, dados e suas fontes e a progressão temática e a hierarquização das informações, de acordo com a organização própria desses textos. (EF09LP04) “Inferir relações lógico-discursivas em textos, reconhecendo recursos linguísticos e semióticos utilizados.
(D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
(D15) Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
(D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

¹ Tabela construída a partir de relações de equivalência entre as matrizes SAEB (2001 e 2018) e as habilidades previstas na BNCC.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

Esdras Soares, Joana de Fátima Rodrigues, Lara Rocha, Margarete Schlatter e Maria Imaculada Pereira. **Caderno Docente: A ocasião faz o escritor Orientações para a produção de textos do gênero crônica**. Pág. 26. 8ª edição, 2024. Disponível para *Download*: www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/16353/caderno-docente-a-ocasio-faz-o-escriptor.pdf.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D

Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D

QUINZENA 11

LÍNGUA PORTUGUESA

Quinzena 11 – Posicionamentos, inferências e leituras (10 aulas)

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

- Leitura, compreensão e interpretação;
- Produção textual;
- Notícia;
- Reportagem;
- Poema;
- Autoapresentação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

É esperado que os estudantes identifiquem e compreendam textos da área jornalística, bem como poemas e autoapresentação. Além disso, que produzam textos a partir de suas vivências e criatividade.

SEMANA 21

Aula 1: De onde vêm a informação?

Vamos iniciar esta quinzena com um breve lembrete sobre gêneros textuais jornalísticos trabalhando os gêneros: **notícia e reportagem**. Para tanto, inicie esta aula mobilizando conhecimentos prévios a partir de uma roda de conversa sobre as perguntas que seguem.

Estudantes, vamos iniciar nossa quinzena a partir das seguintes perguntas.

- Como você e as pessoas que você conhece costumam se atualizar de fatos? É esperado que os estudantes relatem suas fontes de informação, como televisão, jornais, revistas, internet e até mesmo outras pessoas.
- Toda fonte de informação é válida para saber o que está acontecendo ao redor do mundo? É esperado que os estudantes relembrem a quinzena anterior sobre estratégias argumentativas, como a voz de autoridade, bem como o suporte, como um artigo científico, em contraste com notícias que vêm de fontes informais, como o *whatsapp*.
- Existem meios com maior credibilidade para passar informações? É esperado que os estudantes afirmem que algumas fontes possuem mais credibilidade em razão de envolver pesquisa, ciência e fundamentação.

Leia com os alunos o texto a seguir. Pode ser uma leitura em conjunto, lida por você e acompanhada por eles. O texto relata uma situação real de confusão entre ficção e realidade bem curiosa. Em seguida, faça uma conversa aberta direcionada com as perguntas que seguem.

Estudantes, vamos ler agora um texto que apresenta um fato curioso. Após a leitura orientada pelo professor, respondam às perguntas que seguem em uma roda de conversa.

1938: Pânico após transmissão de “Guerra dos mundos”

Aquele 30 de outubro de 1938 parecia uma noite normal, até que a rede de rádio CBS (Columbia Broadcasting System) interrompeu sua programação musical para noticiar uma suposta invasão de marcianos. A “notícia em edição extraordinária”, na verdade, era o começo de uma peça de radioteatro, que não só ajudou a CBS a bater a emissora concorrente, a NBC, como também desencadeou pânico em várias cidades americanas. “A invasão dos marcianos” durou apenas uma hora, mas marcou definitivamente a história do rádio.

Dramatizando o livro de ficção científica *A Guerra dos Mundos*, do escritor inglês Herbert George Wells, o programa relatou a chegada de centenas de marcianos a bordo de naves extraterrestres à cidade de Grover's Mill, no estado de Nova Jersey.

Os méritos da genial adaptação, produção e direção da peça eram do então jovem e quase desconhecido ator e diretor de cinema americano Orson Welles. O jornal *Daily News* resumiu na manchete do dia seguinte a reação ao programa: “Guerra falsa no rádio espalha terror pelos Estados Unidos”.

Pânico coletivo

A dramatização, transmitida às vésperas do *Halloween* (dia das bruxas) em forma de programa jornalístico, tinha todas as características do radiojornalismo da época, às quais os ouvintes estavam acostumados. Reportagens externas, entrevistas com testemunhas que estariam vivenciando o acontecimento, opiniões de peritos e autoridades, efeitos sonoros, sons ambientes, gritos, a emoção dos supostos repórteres e comentaristas. Tudo dava impressão de o fato estar sendo transmitido ao vivo. Era o 17º programa da série semanal de adaptações radiofônicas realizadas no Radioteatro Mercury por Orson Welles.

A CBS calculou, na época, que o programa foi ouvido por cerca de seis milhões de pessoas, das quais metade o sintonizou quando já havia começado, perdendo a introdução que informava tratar-se do radioteatro semanal. Pelo menos 1,2 milhão de pessoas acreditou ser um fato real. Dessas, meio milhão teve certeza de que o perigo era iminente, entrando em pânico, sobrecarregando linhas telefônicas, com aglomerações nas ruas e congestionamentos causados por ouvintes apavorados tentando fugir do perigo.

O medo paralisou três cidades e houve pânico principalmente em localidades próximas a Nova Jersey, de onde a CBS emitia e onde Welles ambientou sua história. Houve fuga em massa e reações desesperadas de moradores também em Newark e Nova York. A peça radiofônica, de autoria de Howard Koch, com a colaboração de Paul Stewart e baseada na obra de Wells (1866-1946), ficou conhecida também como “rádio do pânico”.

[...]

- O texto acima fala de uma situação inusitada que ocorreu em algumas cidades. O que aconteceu? É esperado que os estudantes narrem sobre como as pessoas acreditaram em uma invasão alienígena por não terem compreendido que o que ouviam era uma história fictícia, e não uma notícia real, resultando em um pânico coletivo.
- Por que a situação chegou a esse extremo? Uma grande parte das pessoas sintonizaram a rádio em um momento em que já havia começado a peça radiofônica, não ouvindo que se tratava de uma obra de ficção, logo, elas ouviram apenas a narrativa como se fosse uma notícia em tempo real e deduziram que houvesse um perigo iminente.
- É possível que as pessoas entrem em pânico por situações ficcionais colocadas pela mídia? Explique. Resposta pessoal.

Aula 2: Gênero Textual Notícia

Vamos agora trabalhar gêneros jornalísticos. Retomando a primeira aula da semana, em que os estudantes falaram sobre fontes de informação, apresente-os agora o conceito de Notícia. Mas, antes de trabalhar o conceito, conduza as seguintes perguntas para mobilizar conhecimento prévio e sintonizar os estudantes com a aula.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Cite alguma figura do folclore brasileiro que poderia fazer parte de um filme ou série como personagem. Comente como ele ou ela seria retratado(a). Resposta pessoal.
- Você acha interessante a cultura amazônica aparecer em mídias como jogos digitais, séries, filmes e quadrinhos? Explique. Resposta pessoal, inclusive com a possibilidade de citar exemplos.

Na última aula, você aprendeu e debateu sobre fontes de informações. Lemos um texto sobre como as pessoas podem reagir equivocadamente quando absorvem informação da maneira errada. Nesta aula, vamos relembrar um gênero textual do campo jornalístico que faz parte dessas fontes de informações.

DE OLHO NO CONCEITO

A **Notícia** é relato de um acontecimento recente, tanto de interesse geral, quanto de determinado segmento da sociedade. A notícia é veiculada, geralmente, em jornais impressos e televisivos – no caso dos primeiros, normalmente, no dia posterior ao evento que se está cobrindo; no caso dos segundos, geralmente instantes depois de ocorrido o evento.

(Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/qual-a-diferenca-entre-artigo-de-opinio-noticia-e-reportagem>

Acessado em: 17/03/2025 - adaptado)

MOMENTO LEITURA

Vamos ler uma notícia. Ela fala de um evento em que projetos multimidiáticos foram lançados. Faça uma leitura em conjunto com os estudantes e depois os separe em grupos e conduza a resolução das perguntas com posterior socialização.

Abordando a temática Amazônida, Biblioteca Arthur Vianna recebe lançamento de game e apresentação do projeto “Tailus”

O *game* tem como tema criaturas do folclore amazônico e o projeto, que iniciou como uma história em quadrinhos, retrata uma realidade distópica.

A Biblioteca Arthur Vianna recebeu no auditório Aloysio Chaves, na quinta-feira, 26, o lançamento duplo do *game* “Lendas Amazônicas” e do projeto audiovisual Tailus.

O *game* foi desenvolvido por Woylle Masaki e tem como tema criaturas do folclore amazônico como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira, e o embate ambiental com empresas ilegais e seres humanos corrompidos.

O projeto “Tailus”, da autoria de Woylle e Woltaire Masaki, iniciou como uma história em quadrinhos, sendo inclusive feito um documentário detalhando o processo de produção da HQ, posteriormente o projeto evoluiu para uma série em formato *live action*, que retrata uma realidade pós-apocalíptica do futuro, em que houve uma grande devastação da floresta e das riquezas naturais.

A estudante do curso de produção multimídia, Elisa Barros, trabalha no Museu da Imagem e do Som, e soube da programação pelas redes sociais, e conta que se interessou por ter relação com a sua área de estudo. Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos: “Achei bem bacana e um bom aprendizado, até na questão de ver a modelagem e como funciona essa preparação tanto para a animação quanto para o jogo, isso me fez até ter algumas ideias para o meu próprio projeto de TCC”.

Texto: Valéria Ramos Ascom/FCP

(Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/63548/abordando-a-tematica-amazonida-biblioteca-arthur-vianna-recebe-lancamento-de-game-e-apresentacao-do-projeto-tailus> Acessado em: 17/03/2025)

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Qual o objetivo comunicativo do texto acima? **Informar um fato, no caso o lançamento dos projetos.**
- Que fato é noticiado no texto e que informações o acompanham? **É esperado que os estudantes entendam que o fato é o lançamento do projeto audiovisual e do jogo, realizado na Biblioteca Arthur Viana, no dia 26.**
- Existem palavras no texto que você desconheça? Quais? **Resposta pessoal, contudo, segue um glossário de possíveis respostas:**
Amazônida: referente à origem na região da Amazônia;
Folclore: conjunto de crenças e narrativas de origem popular;
Distópica: contexto social hipotético em que a humanidade vive sob um sistema opressor.
Live action: referente à representação feita com seres humanos (exemplo: um desenho que se transforma em um filme interpretado por artistas reais);
Modelagem: ato de modelar, construir, uma imagem em um programa 3D, que é um tipo de programa em que se constrói objetos, cenários e personagens digitais.

Aulas 3: A reportagem

Agora vamos apresentar mais um gênero textual da área jornalística. Nesta aula há o conceito de reportagem e um exemplo a ser explorado. Inicie a aula fazendo as perguntas para mobilizar conhecimento prévio. Depois disso, leia o texto em conjunto com os estudantes e, em seguida, conduza uma roda de conversa sobre o texto conforme as questões que o seguem.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Cite uma festividade regional da qual você participou. Comente. [Resposta pessoal.](#)
- Você acha que as festividades regionais são importantes para fortalecimento da cultura? Explique. [Resposta pessoal.](#)
- Você concorda que as festividades tradicionais podem se atualizar com o passar do tempo? Por quê? [Resposta pessoal.](#) É possível que os estudantes tragam informações sobre como na época de seus avós havia contextos e detalhes diferentes dos atuais, como as mudanças em eventos como o Círio e outros.

DE OLHO NO CONCEITO

A **Reportagem**, também chamada de **matéria**, é uma construção mais complexa: ela demanda consulta a várias fontes, tomada de depoimentos, inspeção de ambientes, coleta de dados de mercado, investigação de documentos – tudo para maior propriedade e segurança acerca daquilo que se vai reportar. É estratégia do repórter levantar questões e hipóteses, como um norte a ser vasculhado e, obviamente, respondido/esclarecido ao longo da reportagem. Ultimamente, é bastante comum o repórter fazer a cobertura de guerras, eleições, atentados, casos de corrupção – percebamos que a reportagem vai além da notícia, ainda que a reportagem possa iniciar-se com uma notícia; contudo, a notícia não é uma reportagem, vez que a notícia esgota-se em si mesma.

Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/qual-a-diferenca-entre-artigo-de-opinioao-noticia-e-reportagem> Acessado em: 17/03/2025

MOMENTO LEITURA

‘Eu sou marujinho’: o olhar das crianças nas tradições populares

Na Marujada de Bragança, no Pará, meninos e meninas criam vínculos de carinho e respeito com os mais velhos, numa tradição que atravessa gerações

Célia Fernanda Lima



Blusa branca de cambraia e saia vermelha. Sobre a cabeça, o chapéu de plumas e fitas coloridas. Um ajuste carinhoso da avó no laço ao queixo dá o toque final: Dauana Lins, 9 anos, a Dadau, está pronta para a Marujada de São Benedito, em Bragança, nordeste do Pará. “Eu era menorzinha e, um dia, minha avó me acordou e disse, ‘vamos ver a alvorada, te arruma. Mas veste a tua roupa de maruja!’ E eu fui”, lembra. A menina segue os passos da avó, Rosa Lins, que aprendeu com a mãe a acompanhar a Festividade do Glorioso São Benedito.

Marujada de Bragança, um patrimônio do Brasil

Patrimônio cultural e artístico do Pará, a festa em louvor ao Santo Preto, como é conhecido, é celebrada há 222 anos, sempre em dezembro. O ponto alto acontece no dia 26, quando a Marujada, parte do ciclo de São Benedito, enche a cidade de ritmo e cores. Neste dia, os promesseiros se vestem de marujas e marujos para dançar com os pés descalços e fazer uma grande procissão.

Entre os marujos, dezenas de crianças dão uma nova cara à festa que seus pais, avós e bisavós aprenderam a cultivar, criando conexões entre passado, presente e futuro. Quando avó e neta se enfeitam para a Marujada na casa da família Lins, ao lado do altar dedicado ao santo, a tradição se renova. As roupas e os chapéus foram feitos ali, pelas mãos habilidosas da avó, Rosa. “Desde os cinco anos eu estou envolvida na festa e na Marujada. Eu ia com a minha mãe”, conta, orgulhosa de ver Dadau seguindo seus passos.

As lembranças são de coisas que a festa não tem mais: “Dançávamos no barracão de palha, à luz da lamparina. Minha mãe nem usava o chapéu ainda, era turbante das escravas e saia quadriculada. Sou filha de origem, da primeira Irmandade”, lembra.

Disponível em: <https://lunetas.com.br/marujada-de-braganca/> Acessado em: 17/03/2025

- Qual o tema dessa reportagem? [A festa da Marujada.](#)
- Existe alguma diferença entre como esse texto e o texto da aula anterior apresentam a informação? [É esperado que os estudantes comparem a estrutura e o modo como a informação é passada. O primeiro texto é mais pontual e tem como objetivo informar o fato. O segundo texto tem como objetivo falar sobre a Marujada, não se prendendo a uma data única.](#)
- A reportagem traz a presença de pessoas através de suas falas. Qual a importância dessas vozes no texto? [Dauana \(Dadau\) e Rosa surgem no texto como representantes do povo que participa da Marujada. São vozes das pessoas que tornam a festa realidade e falam da importância dela e ninguém melhor do que elas para falar sobre o tema por vivenciarem-no.](#)
- Qual outra festa regional importante como a Marujada, pode ser destacada? Comente sobre ela e sua experiência. [Resposta pessoal.](#)

Aulas 4: Momento Leitura

Vamos ler o texto a seguir. O texto é uma reportagem sobre uma obra em quadrinhos que tem como protagonista uma indígena surda. Como os estudantes já fizeram leituras orientadas antes, é hora de deixá-los ler sozinhos. Após um tempo determinado, conduza as perguntas para trabalhar as informações.

Estudantes, agora vamos para um **Momento Leitura**. É hora de colocar em prática o aprendido até então em um texto. Leia conforme orientação do professor e, após, responda às questões para debater.

História em quadrinhos retrata língua indígena de sinais



Uma história em quadrinhos (HQ) retrata, de forma pioneira, a língua indígena de sinais utilizada pelos surdos da etnia terena, anunciou nesta semana a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Segundo a universidade, a obra, produzida por Ivan de Souza, em trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Letras Libras, tem o propósito de fortalecer o reconhecimento e a preservação das línguas de sinais indígenas e é apresentada em formato plurilíngue, sinalizada também na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A UFPR lembra que comunicação por meio da língua materna é importante pois ajuda a manter viva a cultura, a identidade e a história dos povos indígenas.

Nas aldeias da etnia terena, localizadas principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, a língua oral terena é amplamente utilizada. Os surdos dessa etnia também se comunicam com sinais diferentes dos pertencentes ao sistema linguístico utilizado pelos surdos no Brasil (Libras). Após diversas pesquisas, especialistas concluíram que esses sinais constituem um sistema autônomo, chamado língua terena de sinais.

A história

A obra Sol: a pajé surda ou Séno Mókere Káxe Koixómuneti, em língua terena, conta a história de uma mulher indígena surda anciã chamada Káxe que exerce a função religiosa de pajé (Koixómuneti) em sua comunidade. Ao ser procurada para auxiliar em um parto e após pedir a benção dos ancestrais para o recém-nascido, o futuro do povo terena é revelado e transmitido a ela em sinais. “A história mostra um pouco da rica cultura desse povo, as situações, consequências e resistência após o contato com o povo branco”, revela Souza.



Inspirada na história real do povo terena, a narrativa apresenta a comunidade em uma época em que ela ainda vivia nas Antilhas e era designada pelo nome Aruák.

[...]

**Com informações da Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-03/historia-em-quadrinhos-retrata-lingua-indigena-de-sinais> Acessado em: 21/03/2025

- Qual o assunto principal do texto? **A divulgação dos quadrinhos que trazem como tema uma heroína indígena surda e tem como objetivo dar voz a um grupo social e suas características linguísticas.**
- O texto se encaixa mais nas características da notícia ou da reportagem? **Apesar da palavra notícia na referência, o texto como um todo carrega características da reportagem, pois há uma preocupação a mais que apenas falar sobre o lançamento da obra.**
- Qual a relação dos indígenas terena com a obra publicada? **A etnia terena inspirou a produção da obra e a criação das personagens, uma vez que a comunidade possui língua de sinais própria.**
- Quais as consequências positivas que podem ocorrer em razão de publicações como essa obra? **Resposta pessoal. É esperado que os estudantes falem sobre como a representação de comunidades historicamente invisibilizadas, em situações de protagonismo, conduz à valorização e redução do preconceito.**

Aulas 5: Aprofundando as Aprendizagens

Leia o texto de notícia de jornal, presente na aula 1, e responda às questões de 1 a 4.

A Biblioteca Arthur Vianna recebeu no auditório Aloysio Chaves, na quinta-feira, 26, o lançamento duplo do game “Lendas Amazônicas” e do projeto audiovisual Tailus.

O *game* foi desenvolvido por Woylle Masaki e tem como tema criaturas do folclore amazônico como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira, e o embate ambiental com empresas ilegais e seres humanos corrompidos.

O projeto “Tailus”, da autoria de Woylle e Woltaire Masaki, iniciou como uma história em quadrinhos, sendo inclusive feito um documentário detalhando o processo de produção da HQ, posteriormente o projeto evoluiu para uma série em formato *live action*, que retrata uma realidade pós-apocalíptica do futuro, em que houve uma grande devastação da floresta e das riquezas naturais.

A estudante do curso de produção multimídia, Elisa Barros, trabalha no Museu da Imagem e do Som, e soube da programação pelas redes sociais, e conta que se interessou por ter relação com a sua área de estudo. Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos: “Achei bem bacana e um bom aprendizado, até na questão de ver a modelagem e como funciona essa preparação tanto para a animação quanto para o jogo, isso me fez até ter algumas ideias para o meu próprio projeto de TCC”.

1- A notícia de jornal acima tem a função comunicativa de

- A) informar sobre o lançamento de projetos.
- B) convidar as pessoas para um evento futuro no auditório.
- C) oferecer dois cursos nas áreas de *game design* e audiovisual.
- D) explicar como as pessoas podem participar do evento de lançamento dos projetos.

D4- Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito – A.

Resposta comentada: ao assinalar alternativa A, o estudante demonstra que infere a função comunicativa da notícia a partir das pistas textuais e de seus conhecimentos prévios sobre o gênero. No caso em questão, um evento que já ocorreu e teve como objetivo o lançamento de dois projetos da área criativa.

2- No texto, há a voz da estudante Elisa Barros que, em seu discurso, demonstra ser

- A) contrária ao desenvolvimento de mídias digitais para representação cultural.
- B) favorável aos projetos por ter a oportunidade de se inspirar em suas próprias pesquisas.
- C) desfavorável às iniciativas, uma vez que o uso da tecnologia deve ser moderado, na opinião dela.
- D) entusiasta sobre a possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas em ambientes exclusivamente educacionais.

D7 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito – B.

Resposta comentada: ao assinalar alternativa B, o estudante demonstra que identifica a opinião de alguém dentro de um texto, bem como consegue avaliar seu posicionamento, conforme o trecho “Achei bem bacana e um bom aprendizado, até na questão de ver a modelagem e como funciona essa preparação tanto para a animação quanto para o jogo, isso me fez até ter algumas ideias para o meu próprio projeto de TCC”.

3- O trecho “como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira” tem que função no texto?

- A) Enumerar situações de irregularidades em empresas no enredo do jogo.

- B) Apresentar os prováveis vilões da narrativa do *game*, contra os quais o jogador age.
- C) Exemplificar personagens da mitologia amazônica que fazem parte da narrativa do projeto.
- D) Homenagear pessoas que fizeram parte da elaboração e testagem dos projetos antes de virem a público.

D2- Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito- C

Resposta comentada: ao assinalar alternativa C, o estudante demonstra reconhecer que o trecho traz exemplos de um rol de personagens que figurarão na narrativa, o que possibilita progressão de informações no texto.

- 4- No trecho “Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos”, presente no último parágrafo, o pronome destacado se refere a

- A) Biblioteca Arthur Bernardes.
- B) Matinta Pereira.
- C) estudante do curso de produção em multimídias.
- D) preparação tanto para a animação quanto para o jogo.

D15 – Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.

Gabarito – C

Resposta comentada: ao assinalar alternativa C, o aluno demonstra reconhecer que o pronome retoma uma informação anterior, no caso a estudante que acompanhou o evento.

Agora releia o texto presente na aula 2 e responda às questões de 5 a 8

Blusa branca de cambraia e saia vermelha. Sobre a cabeça, o chapéu de plumas e fitas coloridas. Um ajuste carinhoso da avó no laço ao queixo dá o toque final: Dauana Lins, 9 anos, a Dadau, está pronta para a Marujada de São Benedito, em Bragança, nordeste do Pará. “Eu era menorzinha e, um dia, minha avó me acordou e disse, ‘vamos ver a alvorada, te arruma. Mas veste a tua roupa de maruja!’ E eu fui”, lembra. A menina segue os passos da avó, Rosa Lins, que aprendeu com a mãe a acompanhar a Festividade do Glorioso São Benedito.

Marujada de Bragança, um patrimônio do Brasil

Patrimônio cultural e artístico do Pará, a festa em louvor ao Santo Preto, como é conhecido, é celebrada há 222 anos, sempre em dezembro. O ponto alto acontece no dia 26, quando a Marujada, parte do ciclo de São Benedito, enche a cidade de ritmo e cores. Neste dia, os promesseiros se vestem de marujas e marujos para dançar com os pés descalços e fazer uma grande procissão.

Entre os marujos, dezenas de crianças dão uma nova cara à festa que seus pais, avós e bisavós aprenderam a cultivar, criando conexões entre passado, presente e futuro. Quando avó e neta se enfeitam para a Marujada na casa da família Lins, ao lado do altar dedicado ao santo, a tradição se renova. As roupas e os chapéus foram feitos ali, pelas mãos habilidosas da avó, Rosa. “Desde os cinco anos eu estou envolvida na festa e na Marujada. Eu ia com a minha mãe”, conta, orgulhosa de ver Dadau seguindo seus passos.

As lembranças são de coisas que a festa não tem mais: “Dançávamos no barracão de palha, à luz da lamparina. Minha mãe nem usava o chapéu ainda, era turbante das escravas e saia quadriculada. Sou filha de origem, da primeira Irmandade”, lembra.

5- O texto tem como intenção comunicativa

- A) informar acerca da Marujada e sua importância.
- B) convidar pessoas para a Marujada no dia 26.
- C) avisar sobre o lançamento de um documentário sobre o evento.
- D) incentivar pesquisas sobre festejos regionais, a exemplo do que foi feito com a Marujada.

D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o estudante demonstra que identifica o objetivo do texto a partir de seus conhecimentos prévios sobre o gênero textual e pistas textuais nele presentes.

6- O texto apresenta a jovem Dauana Lins e a retoma como “Dadau”. Qual o efeito de sentido provocado pela presença de seu apelido?

- A) Aproximar o leitor com afeto da criança que representa a cultura.
- B) Informar um outro nome de Dauana, que ela formalmente constituiu.
- C) Apresentar uma outra pessoa que representa os participantes da festa anual.
- D) Substituir o nome de Dauana por uma solicitação expressa sua para quem escreveu o texto.

D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o aluno reconhece que Dadau é uma forma mais próxima de se referenciar a alguém que fala no texto, o que aproxima o leitor do próprio texto.

7- No texto, a avó de Dauana, a senhora Rosa Lins, também fala. O seu discurso é sobre

- A) as diferenças entre os festejos de hoje e os de sua época.
- B) os seus desejos de modernização dos festejos nos dias atuais.
- C) o orgulho de ver que apenas pessoas mais velhas participam da festa.
- D) as memórias que carrega dentro de si, desde sua infância, e como isso lhe é importante.

D7- Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito – D

Resposta comentada – ao optar pela alternativa D, o aluno identifica em que parte está o discurso de dona Rosa Lins e qual a sua mensagem.

8- O texto inicia com o trecho “Blusa branca de cambraia e saia vermelha”. Essa informação se refere

- A) à vestimenta tradicional de Dauana Lins.
- B) à roupa antiga de Rosa Lins.
- C) ao vestuário antigo não mais usado das Marujas.
- D) ao ornamento dos visitantes para serem identificados como turistas.

D2 – Analisar os mecanismos de progressão textual.

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o aluno demonstra que identifica o sujeito de quem se fala a partir de pistas textuais que vêm após a informação. No caso, o texto usa trechos como “da avó” para indicar que o trecho se refere às roupas tradicionais da festividade que a menina usa.

Leia o trecho do texto da aula 4 para responder às questões 9 e 10

“A obra Sol: a pajé surda ou Séno Mókere Káxe Koixómuneti, em língua terena, conta a história de uma mulher indígena surda anciã chamada Káxe que exerce a função religiosa de pajé (Koixómuneti) em sua comunidade. Ao ser procurada para auxiliar em um parto e após pedir a benção dos ancestrais para o recém-nascido, o futuro do povo terena é revelado e transmitido a ela em sinais. A história mostra um pouco da rica cultura desse povo, as situações, consequências e resistência após o contato com o povo branco”, revela Souza.

Inspirada na história real do povo terena, a narrativa apresenta a comunidade em uma época em que ela ainda vivia nas Antilhas e era designada pelo nome Aruák.”

9) Souza, o nome citado no trecho, é o autor da obra. A sua participação, dentro desse trecho, tem a função de

- A) convidar o leitor para escrever suas próprias histórias.
- B) antecipar algo sobre a sequência da obra narrativa.
- C) corrigir problemas no enredo que podem confundir o leitor.
- D) resumir a narrativa de modo a apresentar para os possíveis leitores o que encontrarão.

D20- Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.

Gabarito – D

Resposta comentada – ao optar pela alternativa D, o aluno demonstra ter identificado a fala de Souza e ter compreendido o discurso do próprio autor acerca da narrativa, reforçando a fidedignidade da informação.

10) Sobre a leitura do trecho, conclui-se que a obra

- A) é completamente ficcional e não traz nenhuma relação com a realidade.
- B) é uma homenagem a alguém conhecido pelo autor e que foi importante em sua vida.
- C) idealiza uma narrativa mitológica baseada em aspectos de múltiplas origens sociais brasileiras e africanas.
- D) baseia-se em uma etnia indígena, os terena, e representa sua cultura, história e costumes a partir da protagonista.

D7 – Identificar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito – D

Resposta comentada – ao optar pela alternativa D, o aluno demonstra inferir a razão comunicativa do texto e da origem a obra.

SEMANA 22

Aula 6: Uma mensagem pela oralidade

Vamos agora ler um texto que provém da oralidade (conto da oralidade). Leia juntamente com os alunos, se possível todos juntos, para depois conduzir uma roda de conversas orientada pelas perguntas que seguem.

SAWABONA!!!

Há uma "tribo" africana que tem um costume muito bonito. Quando alguém faz algo prejudicial e errado, eles levam a pessoa para o centro da aldeia, e toda a tribo vem e o rodeia. Durante dois dias, eles vão dizer ao homem todas as coisas boas que ele já fez.

A tribo acredita que cada ser humano vem ao mundo como um ser bom. Cada um de nós desejando segurança, amor, paz, felicidade. Mas às vezes, na busca dessas coisas, as pessoas cometem erros.

A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro.

Eles se unem então para erguê-lo, para reconectá-lo com sua verdadeira natureza, para lembrá-lo quem ele realmente é, até que ele se lembre totalmente da verdade da qual ele tinha se desconectado temporariamente: "Eu sou bom".

Sawabona Shikoba!

SAWABONA, é um cumprimento usado na África do Sul e quer dizer: "Eu te respeito, eu te valorizo. Você é importante pra mim"

Em resposta as pessoas dizem SHIKOBA, que é:

"Então, eu existo pra você".

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTUyNzQ4OQ/> Acessado em: 17/03/2025).
(Texto indicado pela professora de língua portuguesa e formadora de linguagens da DRE Santa Bárbara - SEDUC/PA Janete da Silva Borges)

- Sobre o que trata o texto? [Um costume africano sobre perdoar e cuidar uns dos outros.](#)
- Qual o objetivo comunicativo do texto? [O objetivo é incentivar a adotar o comportamento Sawabona/ Shikoba.](#)
- Qual a diferença entre Sawabona e Shikoba, de acordo com o texto? [Sawabona carrega a mensagem de reconhecer a importância do outro. Shikoba é a autopercepção de importância.](#)
- Lembre-se de alguma situação em que você acha necessário aplicar esses conceitos especiais. [Resposta pessoal.](#)
- Você conhece algum outro texto que traz uma lição importante? Comente. [Resposta pessoal.](#)

Aula 7: Uma notícia sobrenatural

A seguir, há uma notícia sobre uma mulher que teria tido uma experiência sobrenatural. Para essa aula, conduza as perguntas a seguir para mobilizar conhecimento prévio. Pode fazê-las para respostas orais. Em seguida, leia com os alunos a notícia e, depois, explore-a com perguntas direcionadas ao que foi lido.

- Quais tipos de histórias você mais gosta de ouvir ou de contar? [Resposta pessoal.](#)

- As pessoas, quando contam uma história, podem inventar algo para torná-la mais interessante? [Resposta pessoal.](#)

Mulher conta que Matinta Perera pediu café na porta do trabalho, após brincar com lenda [...]

Uma história que envolve Matinta Perera ocorreu no centro comercial de Belém e chegou até o proprietário do perfil nas redes sociais “Belém de Arrepirar”, Nathan.

Uma mulher e um colega de trabalho estavam conversando enquanto trabalhavam em uma loja de roupas localizada na Avenida Presidente Vargas, esquina com a Rua Manoel Barata, em Belém. Eles ouviram um assobio e o colega disse:

“É Matinta!”. A mulher brincou com a situação: “diz para ela vir tomar um café”.

No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão, mas tinha visão para a rua. Uma colega se aproximou da mulher e disse que havia uma senhora procurando por ela. A mulher olhou de longe e não reconheceu a senhora e disse à colega para atendê-la, pois estava ocupada.

A colega voltou com a senhora e novamente entrou na loja para dizer à colega que a senhora havia falado o nome dela e que queria falar com ela, não com outra pessoa.

A mulher então foi atender e perguntou como poderia ajudá-la.

“Sabe aquele café que você me ofereceu? Eu aceito”, disse a senhora.

A mulher, incrédula, pediu à colega que “passasse” um café e a colega disse que não iria fazer, que ela própria deveria providenciar o café, já que a promessa foi feita por ela. A mulher entrou na loja, fez o café e deu em uma xícara à senhora.

A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer, mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que trafegavam na rua.

A Nathan, a mulher disse que nunca mais brinca com lendas.

“Não sei te dizer o que ela é, se tem algum poder, mas esse ser existe. Matinta, boto, curupira, esses seres, são milhares de relatos, não tem como ser mentira”, completa Nathan.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/10/31/mulher-counta-que-matinta-perera-pediu-cafe-na-porta-do-trabalho-apos-brincar-com-lenda.ghml> Acessado em: 20/03/2025

- Qual lenda amazônica é apresentada na história? [A lenda da Matinta Perera.](#)
- Resuma com suas palavras o que ocorre na notícia. [É esperado que os estudantes sintetizem a narrativa em poucas linhas. Se houver necessidade, explique o que é resumo.](#)
- Nathan faz uma afirmação sobre suas crenças no final do texto. Posicione-se quanto ao que ele diz. [Resposta pessoal.](#)
- Você conhece alguém ou já ouviu falar sobre alguém que teve uma experiência inusitada como essa? Comente. [Resposta pessoal.](#)

Aula 8: Poema – uma outra forma de contar

Hora de revisar sobre poema que já foi estudado nas quinzenas anteriores. Retome sobre o conceito, a estrutura e a linguagem. Fale sobre poesia e como ela se manifesta nas múltiplas possibilidades de leitura.

Matintaperêra

Matintaperêra

Chegou na clareira
 E logo silvou...
 No fundo do quarto manduca
 Torquato de medo gelou
 Matinta quer fumo
 Quer fumo migado, meloso
 Melado que dê muito sumo
 Torquato não pita
 Não masca nem cheira
 Matintaperêra vai tê-la bonita...
 Matintaperêra de tardinha bem buscar
 O tabaco que ontem à noite eu prometi:
 Queira Deus ela não venha me agoirar...
 Ah! Matinta Preta Velha
 Mãe Maluca
 Pé-de-pato
 Queira Deus ela não venha me agoirar...
 Matintaperêra
 Chegou na clareira
 E logo silvou...
 No fundo do quarto manduca
 Torquato de medo gelou
 Que noite infernal
 Soaram gemidos, resmungos
 Bulidos do gênio do mal
 E até de manhã
 Bem perto da choça
 A fúnebre troça
 Dum vesgo acauan
 Acauan acauan!

Antônio Tavernard

(Texto indicado pela professor de língua portuguesa e formadora de linguagens da DRE Santa Bárbara – SEDUC/PA Janete da Silva Borges)

- O poema de Tavernard trata do mesmo tema da notícia da aula anterior. Qual tema é essa? [A Matinta Perera.](#)
- No texto, do que Torquato tinha medo e por quê? [Torquato temia o encontro com a Matinta, uma vez que ela poderia buscar o fumo por ele mesmo prometido. Ele temia os seus agouros.](#)
- Qual semelhança existe entre as características de Matinta no poema e na notícia? [A Matinta de ambos os textos causa medo e busca algo oferecido.](#)
- Diferencie a estrutura textual entre o poema e a notícia da aula anterior. [É esperado que os estudantes identifiquem que a notícia tem preocupação maior com a informatividade e a objetividade da linguagem, enquanto o poema traz uma linguagem mais poética, embora ambos tratem de um encontro com a figura da Matinta. Além do mais, o poema é dividido em versos, com uma linguagem figurada, enquanto a notícia é construída em parágrafos e possui uma linguagem mais objetiva.](#)

Agora é hora de produzir. Reúna os estudantes em grupos para que se construa uma narrativa coletiva conforme as orientações a seguir.

Vamos Produzir!

Em grupos, organizem-se para contar uma história sobre uma lenda amazônica. Pesquisem sobre as personagens que constituem a riqueza cultural de nossa região e elaborem uma narrativa sobre ele ou ela. O texto deve trazer características da modernidade. Sinta-se à vontade para adaptar a lenda aos dias atuais através das personagens ou mesmo da ambientação. Após isso, socializem a história para que todos possam aproveitar a imaginação de todos.

Aula 9: Convite a “Kambebar”

Vamos agora ler uma autora amazônica. A partir das perguntas a seguir, promova uma roda de conversa com os estudantes para depois seguir com os textos.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Você já leu alguma obra cujo autor ou cuja autora é da nossa região? [Resposta pessoal. Aqui, é esperando que os estudantes citem livros, músicas, filmes, jogos, séries, quadrinhos ou qualquer composição midiática que conheçam.](#)
- Que parte de nossa cultura você gostaria de ver representada em uma obra? [Resposta pessoal.](#)
- Como você acha que nossa cultura poderia ser representada nas diferentes mídias para ser conhecida por outras pessoas? [Resposta pessoal.](#)
- Você já ouviu falar sobre a escritora Márcia Kambeba? Comente. [Resposta pessoal.](#)

DE OLHO NO CONCEITO

A autoapresentação é um gênero textual-discursivo, que tem por finalidade principal apresentar ao interlocutor o enunciador da forma imaginativa que este se vê. É o “reflexo” do apresentador descrito por ele mesmo. A título de ilustração pode-se citar a ação de olhar-se no espelho e a capacidade de se ver de forma diferente da qual se é notado no âmbito social. A autoapresentação vem, desta forma, refletir a essência interior de um sujeito, não da maneira vista pelos seus observadores, mas daquela criada pelo seu apresentador – o próprio indivíduo a descrever-se.

Revista Comunicação Universitária, Belém, PA, V.1, N.1, p. 1-16. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/download/310/1915/13697>

A seguir, leia uma autoapresentação da autora Márcia Wayne Kambeba em seu perfil no *site* Recanto das Letras, em que se descreve para que os leitores saibam mais sobre ela.

Sou Márcia Vieira da Silva, artisticamente sou Márcia Wayne Kambeba, sou indígena da etnia Omágua/Kambeba, (usei esse nome pois quero com ele mostrar dois universos, o não indígena apresentado pelo meu nome Márcia e o indígena representado pelo nome Wayne que é meu nome indígena e Kambeba a minha etnia) sou geógrafa, mestra em Geografia e pesquiso sobre meu povo envolvendo Território e Identidade em um processo de ressignificação da etnia. Escrevo poemas indígenas relacionados a vivência, território e identidade do povo indígena Omágua/Kambeba e dos povos indígenas em geral, sou cantora, compositora, fotografa registrando a vivência dos povos, palestrante de assuntos indígenas e ambiental, professora. Pelo fato de me afirmar indígena e viver na cidade foi que decidi escrever um livro de poemas intitulado Ay kakyri Tama - Eu moro na cidade, onde escrevo sobre assuntos voltados para nós indígenas que vivemos na cidade e lutamos por nosso respeito e afirmação junto aos que vivem nas aldeias. Gosto de escrever assuntos voltados para a questão ambiental, envolvendo



a Geografia e os povos indígenas. Também busco registrar a vivência dos povos indígenas aldeados ou na cidade através da fotografia que também é um meio de divulgação, além de ser algo que faço com carinho e prazer. Fotografo paisagens e busco apresentar uma relação com a natureza, com a Geografia.

Convido você para conhecer os povos indígenas através dos meus textos poéticos.

Márcia Wayna Kambeba

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/autor.php?id=146139> Acessado em: 21/03/2025

- Por que a autora apresenta dois nomes em seu texto? [Porque ela quer apresentar os dois universos de sua vida: o não indígena e o indígena, o segundo em especial pela construção do nome.](#)
- Quais características são destacadas pela autora? Por que elas foram enumeradas nessa ordem? [A autora enumera suas atividades de pesquisa e trabalho, bem como artísticas. Seu objetivo é pesquisar e divulgar sua cultura e ressignificar a etnia. A autora organiza as suas informações iniciando com suas atividades de pesquisas científicas em primeiro plano, seguidas de suas atividades artísticas e, por fim, a docência. Isso representa a ordem hierárquica de importância dessas características para ela.](#)
- Como a autora se dirige a quem lê o texto? Com que finalidade ela faz isso? [Ela usa a expressão “Convido você” com o objetivo de possibilitar que os leitores acessem seus textos poéticos.](#)
- Agora é sua vez: escreva uma pequena autoapresentação com características suas e socialize com a turma conforme as orientações do professor/da professora. [Nesse momento, pode-se orientar a turma em uma atividade de produção das seguintes formas:](#)
[Ideia 1- oriente os estudantes a criarem suas autoapresentações com as suas melhores características sem escrever o nome. Troque entre os estudantes os textos e tentem adivinhar quem o fez;](#)
[Ideia 2- oriente os estudantes a criarem suas autoapresentações sobre quem eles querem ser no futuro. Dessa forma, poderão se visualizar com grandes possibilidades e é um momento muito bom para ensiná-los a traçar bons caminhos e perspectivas sobre si mesmos.](#)
[Ideia 3- oriente os estudantes a criarem autoapresentações para contextos específicos, como apresentação de emprego, rede social, perfil artístico, entre outros.](#)

Agora vamos ler um poema de autoria de Márcia Kambeba.

[Leia juntamente com os estudantes e, ao final, direcione a atividade a partir das perguntas de modo oral.](#)

Mãe das Mães

Na ternura que vem do abraço quentinho,
Na suavidade de seu carinho
Na doçura do seu olhar.
Na proteção que dá no ninho.

No cuidado com o alimento,
No calor que aquece do frio,

No grito que anuncia,
O perigo que chega macio.
Assim é o cuidado da mãe passarinho,
Que vendo o filhotinho voar,
Sabe que nas asas desse sabiá,

Vai a alma de mulher que um dia pôde cuidar,
Para ofertar à Natureza, mãe das mães,
Bela dama responsável por nosso bem-estar.

Assim é o amor de uma mãe,
Que tem o cheiro e a textura da pele de uma flor.
Santo é teu ventre que a vida gerou,
Bendito é o leite que teu seio ofertou.
Anawê sicuté muki saicú!

Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=146139&categoria=7D Acessado em: 21/03/2025

- Sobre o que o eu lírico (a voz do poema) fala? **O eu lírico fala sobre o amor maternal, dando como exemplo o amor de uma mãe ave em relação ao ninho.**
- Por que a Natureza é chamada de “mãe das mães”? **A natureza é apresentada como a grande fonte de alimento e cuidado de tudo o que existe, logo é a mãe que está acima de todas as demais.**

Aula 10: Aprofundando as Aprendizagens

Releia o texto da aula 6 para responder às questões de 1 a 3.

SAWABONA!!!

Há uma "tribo" africana que tem um costume muito bonito. Quando alguém faz algo prejudicial e errado, eles levam a pessoa para o centro da aldeia, e toda a tribo vem e o rodeia. Durante dois dias, eles vão dizer ao homem todas as coisas boas que ele já fez.

A tribo acredita que cada ser humano vem ao mundo como um ser bom. Cada um de nós desejando segurança, amor, paz, felicidade. Mas às vezes, na busca dessas coisas, as pessoas cometem erros.

A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro.

Eles se unem então para erguê-lo, para reconectá-lo com sua verdadeira natureza, para lembrá-lo quem ele realmente é, até que ele se lembre totalmente da verdade da qual ele tinha se desconectado temporariamente: "Eu sou bom".

Sawabona Shikoba!

SAWABONA, é um cumprimento usado na África do Sul e quer dizer: “Eu te respeito, eu te valorizo. Você é importante pra mim”

Em resposta as pessoas dizem SHIKOBA, que é:

“Então, eu existo pra você”.

- 1- Uma das mensagens que podemos inferir a partir da leitura do texto é
- A) as pessoas são más por natureza.
 - B) a punição e o isolamento resolvem todos os problemas.
 - C) as pessoas podem melhorar quando são compreendidas e acolhidas.
 - D) a segregação é a solução quando as pessoas não são capazes de fazer coisas boas.

D4 – Inferir informação implícitas em distintos textos.

Gabarito – C

Resposta comentada – ao optar pela alternativa C, o aluno demonstra inferir com base no texto que as pessoas da aldeia se reúnem para destacar o que de melhor alguém pode ter para que esta pessoa não sucumba à maldade.

- 2- A visão que se tem de ser humano no texto é
- A) todo mundo nasce bom, mas os fatos da vida abalam essa ideia.
 - B) algumas pessoas nascem boas, porém outras precisam de correção.
 - C) ninguém nasce bondoso, pois a identidade se constrói no decorrer a vida.
 - D) todo mundo tem a capacidade de mudar, logo, ser bom ou mau faz parte da escolha de cada um.

D7- Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o aluno demonstra identificar a visão que as pessoas da aldeia têm sobre a natureza humana.

- 3- Do trecho “A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro”, infere-se que
- A) as pessoas precisam aprender a buscar soluções sozinhas para seus problemas.
 - B) o acolhimento é um hábito que permite a reconexão das pessoas com sua natureza humana.
 - C) a comunidade não se importa com o indivíduo, que deve ser isolado em razão de suas ações prejudiciais.
 - D) os grupos sociais devem se importar apenas com as pessoas que nascem dentro de seus círculos.

D4 – Inferir informação implícitas em distintos textos.

Gabarito – B

Resposta comentada – ao optar pela alternativa B, o aluno demonstra inferir a visão que as pessoas da aldeia têm sobre os erros.

Releia o texto da aula 7 para responder às questões de 4 a 8

Uma história que envolve Matinta Perera ocorreu no centro comercial de Belém e chegou até o proprietário do perfil nas redes sociais “Belém de Arrepirar”, Nathan.

Uma mulher e um colega de trabalho estavam conversando enquanto trabalhavam em uma loja de roupas localizada na Avenida Presidente Vargas, esquina com a Rua Manoel Barata, em Belém. Eles ouviram um assobio e o colega disse:

“É Matinta!”. A mulher brincou com a situação: “diz para ela vir tomar um café”.

No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão, mas tinha visão para a rua. Uma colega se aproximou da mulher e disse que havia uma senhora

procurando por ela. A mulher olhou de longe e não reconheceu a senhora e disse à colega para atendê-la, pois estava ocupada.

A colega voltou com a senhora e novamente entrou na loja para dizer à colega que a senhora havia falado o nome dela e que queria falar com ela, não com outra pessoa.

A mulher então foi atender e perguntou como poderia ajudá-la.

“Sabe aquele café que você me ofereceu? Eu aceito”, disse a senhora.

A mulher, incrédula, pediu à colega que “passasse” um café e a colega disse que não iria fazer, que ela própria deveria providenciar o café, já que a promessa foi feita por ela. A mulher entrou na loja, fez o café e deu em uma xícara à senhora.

A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer, mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que trafegavam na rua.

A Nathan, a mulher disse que nunca mais brinca com lendas.

“Não sei te dizer o que ela é, se tem algum poder, mas esse ser existe. Matinta, boto, curupira, esses seres, são milhares de relatos, não tem como ser mentira”, completa Nathan.

4- No trecho “A mulher, incrédula, pediu à colega que ‘passasse’ um café”, o verbo “passasse” tem o sentido de

- A) preparar o café.
- B) ferver o café.
- C) filtrar o café.
- D) tomar o café.

D3 – Inferir o sentido de palavra ou expressão em textos.

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o aluno demonstra compreender o sentido da expressão em destaque dentro do contexto. Lembre-se de que a inferência é um processo cognitivo que mobiliza conhecimentos prévios e está intimamente ligado ao D4, que trabalha a inferência de informações implícitas, ajudando em sua consolidação.

5- No texto, a pessoa que é personagem do relato é chamada de “uma mulher”. Em qual alternativa o termo destacado faz referência a ela?

- A) “Uma história que envolve Matinta Perera”.
- B) “diz para ela vir tomar um café”.
- C) “a senhora havia falado o nome dela”.
- D) “A senhora tomou o café”.

D15 – Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.

Gabarito – C

Resposta comentada – ao optar pela alternativa C, o aluno demonstra identificar a referência pronominal exercida pelo pronome.

6- Sobre Nathan, pessoa que aparece no texto, afirma-se que:

- A) É uma das personagens da história.
- B) Foi quem convidou a Matinta para tomar café.

- C) É colega da mulher que trabalha na loja.
- D) É organizador de um perfil em rede social sobre o tema.

D1 – Localizar informações explícitas em diversos textos.

Gabarito – D

Resposta comentada – ao optar pela alternativa D, o aluno demonstra localizar uma informação explícita no texto, que, no caso, se encontra no primeiro parágrafo. É importante perceber que o processo cognitivo do D1 (localizar) é alicerce para os seguintes, sendo muito importante a sua verificação e consolidação.

7- O trecho “A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer, mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que tráfegavam na rua” corresponde a

- A) um fato, pois apresenta como a senhora ficou feliz com o café.
- B) uma opinião, porque apresenta um ocorrido que é externo à personagem.
- C) um fato, uma vez que apresenta uma ocorrência inquestionável.
- D) uma opinião, por conta do sentimento de desconfiança emitido pela senhora.

D 14- Distinguir fato de opinião.

Gabarito – C

Resposta comentada – ao optar pela alternativa C, o aluno demonstra identificar qual das alternativas apresenta um fato com a devida explicação correspondente.

8- O trecho que traz uma ideia de progressão temporal é:

- A) “Eles ouviram um assobio”.
- B) “A mulher olhou de longe e não reconheceu a senhora”
- C) “A senhora tomou o café olhando para a mulher”.
- D) “No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão”.

D 2- Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito – D

Resposta comentada – ao optar pela alternativa D, o aluno demonstra reconhecer que a expressão “no outro dia” executa uma progressão temporal.

Releia um trecho do poema da aula 8 e responda às questões 9 e 10

Matintaperêra
Chegou na clareira
E logo silvou...
No fundo do quarto manduca
Torquato de medo gelou
Matinta quer fumo
Quer fumo migado, meloso
Melado que dê muito sumo

Torquato não pita
 Não masca nem cheira
 Matintaperêra vai tê-la bonita...
 Matintaperêra de tardinha bem buscar
 O tabaco que ontem à noite eu prometi:
 Queira Deus ela não venha me agoirar...
 Ah! Matinta Preta Velha
 Mãe Maluca
 Pé-de-pato
 Queira Deus ela não venha me agoirar...

- 9- O poema fala da personagem folclórica Matinta Perera. Segundo ele, é uma de suas características
- A) entrar no quarto das pessoas.
 - B) perseguir quem não fuma.
 - C) procurar quem lhe ofereça fumo.
 - D) oferecer fumo para as pessoas que passam.

D4- Inferir informações implícitas em distintos textos

Gabarito – C

Resposta comentada – ao optar pela alternativa C, o aluno demonstra saber sobre as crenças acerca da Matinta, bem como observa no texto sobre a promessa de Torquato sobre fumo e o medo de a Matinta ir pessoalmente buscar. Em razão de os alunos poderem buscar informações externas, o processo cognitivo da inferência se mostra predominante.

- 10- No verso “Torquato de medo gelou”, infere-se que a personagem
- A) teme muito ser assombrado pela Matinta.
 - B) deseja se transformar em Matinta.
 - C) precisa comprar fumo para si.
 - D) quer consumir fumo.

D4- Inferir informações implícitas em distintos textos

Gabarito – A

Resposta comentada – ao optar pela alternativa A, o aluno infere o sentido do verbo “gelou” como manifestação de medo extremo, sentimento que é vivido pela personagem Torquato em razão da assombração da Matinta.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

Descritores prioritários

SAEB	BNCC
D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(D12) Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos)

	– pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (leitura) (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
(D2) Identificar os mecanismos de progressão textual	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D7 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
D20- Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor/a, informe aos alunos que o cartão-resposta para registrar as respostas das atividades de leitura se encontra no final do caderno de atividades. É essencial que cada resposta seja registrada claramente no cartão-resposta correspondente.

Aula 5 – Aprofundando as aprendizagens	
Q.1	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.2	☐ A ☒ B ☐ C ☐ D
Q.3	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.4	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.5	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.6	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.7	☐ A ☐ B ☐ C ☒ D
Q.8	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.9	☐ A ☐ B ☐ C ☒ D
Q.10	☐ A ☐ B ☐ C ☒ D
Aula 10 – Aprofundando as aprendizagens	
Q.1	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.2	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.3	☐ A ☒ B ☐ C ☐ D
Q.4	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D
Q.5	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.6	☐ A ☐ B ☐ C ☒ D
Q.7	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.8	☐ A ☐ B ☐ C ☒ D
Q.9	☐ A ☐ B ☒ C ☐ D
Q.10	☒ A ☐ B ☐ C ☐ D

QUINZENA 12

LÍNGUA PORTUGUESA

Quinzena 12 – Compreensão e interpretação leitoras por meio da poesia indígena

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Leitura e compreensão de textos poéticos e da tradição oral

Poema escrito e poesia cantada

Marcas linguísticas regionais

Elementos estruturais do texto poético

Uso e sentido de palavras e expressões

Relação entre texto verbal e imagem

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Nesta quinzena, os(as) estudantes irão:

Ler, compreender e interpretar poemas e contos da oralidade vinculados à cultura indígena e cabocla/ribeirinha;

Identificar elementos linguísticos e culturais presentes nos textos lidos e ouvidos;

Reconhecer marcas do regionalismo amazônico em expressões, imagens e situações apresentadas nos textos;

Inferir informações implícitas e sentidos de palavras e expressões com base no contexto;

Estabelecer relações entre texto, som e imagem na construção de sentidos.

SEMANA 23

A seguir, apresentamos as aulas desta quinzena a serem trabalhadas com a turma, objetivando proporcionar o contato com a Literatura Indígena, conhecer autores dessas literaturas e promover uma compreensão mais profunda dos povos nativos e suas cosmovisões. Essas aulas seguem estratégias como: leituras orientadas, coletivas, declamação de poema, reflexão, compreensão e interpretação de poemas e contos da oralidade. Na sequência, aprofundamos a aprendizagem com questões de múltipla escolha sobre os textos que foram estudados.

Aula 1: Pelos ares do regionalismo textual

Professor/a, para o início dessa aula é importante criarmos um ambiente que favoreça a leitura dos poemas. Para tanto, acesse o *link* abaixo no qual sugerimos o áudio de um canto indígena, isso ajudará na concentração à medida que chama a atenção do aluno para apreciar a canção.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Vamos agora escutar um canto de resistência indígena da Amazônia para refletirmos acerca de temáticas que surgirão durante as aulas. Junto ao seu professor ou professora, acesse o *link* abaixo.



<https://www.youtube.com/watch?v=FFPC61NRN-8>

- Tu já foste a uma comunidade indígena? Como elas são ou como pensas que são? Explique.
(Resposta pessoal)
Este momento, professor/a, é para que o aluno mobilize seus conhecimentos prévios. Portanto, ele pode dizer que ainda não foi a uma, mas já viu pela televisão ou internet, entre outros meios. A prioridade é envolvê-los, motivá-los a participar desse momento.
- Já ouviste falar de poema e poesia indígena? Do que você imagina que eles tratam? Explique.
Espera-se que o aluno associe essa literatura a narrativas das comunidades indígenas tradicionais, da cultura e costumes desses povos. É importante que o aluno nesse momento crie expectativas que serão confirmadas, ou não, quando entrarem em contato com os textos.
- Tu conheces autores indígenas paraenses? Sobre o que tu achas que eles escrevem? Comente.
(Resposta pessoal)

A literatura indígena brasileira desempenha um papel importante na preservação e disseminação das culturas ancestrais e na promoção de uma compreensão mais profunda e sem ruídos dos povos nativos e suas cosmovisões. Ler obras de autores indígenas brasileiros oferece uma oportunidade de explorar narrativas autênticas, valores e conhecimentos tradicionais que por muito tempo foram silenciados.

Conheça um pouco sobre os escritores indígenas que leremos nas próximas aulas e suas obras!

- **Márcia Wayna Kambeba** é poeta e geógrafa brasileira. De etnia Omágua/Kambeba, nasceu numa aldeia ticuna. Márcia já publicou seis livros. Sua primeira obra, *Ay kakyri Tama – Eu Moro na Cidade*, aborda questões relacionadas aos indígenas que vivem em áreas urbanas e lutam por respeito e reconhecimento.

- **Daniel Munduruku** escreve tanto para crianças quanto para adultos, trazendo mitos, histórias e reflexões sobre a vida indígena. Filho do povo de Munduruku, de Belém (PA), Daniel foi o primeiro autor de literatura infantil de origem indígena. Ele é um dos autores mais prolíficos e respeitados da literatura indígena contemporânea, tendo ganhado duas vezes o Prêmio Jabuti, uma em 2017 outra em 2021.
- **Aline Ngrenhtabare L. Kayapó** é kayapó, descendente do povo *Aymara*. Escritora, autora na obra “*Nós: Uma antologia de literatura indígena*” (Companhia das Letrinhas), ilustradora, ceramista, batedora de açaí, artista plástica, pesquisadora, ativista do movimento nacional de seu povo e do movimento nacional de mulheres indígenas. Fundadora do *Wairáismo* - corrente ancestral-filosófica que se vincula à reflexão da resistência das indígenas mulheres no Brasil.

Informações retiradas de: <https://raizesds.com.br/pt/literatura-indigena/>. Acessado em março de 2025. Adaptado.

Aulas 2 e 3: Leitura e apreciação da poética indígena: o que dizem os textos?

Professor/a, para as aulas 2 e 3, organize a turma em três grupos distintos. Cada grupo receberá um texto diferente para ler e analisar. Inicie com uma leitura silenciosa dentro dos grupos, seguida de uma discussão para que identifiquem a temática central do texto e compartilhem suas primeiras impressões. Oriente os alunos a debaterem as perguntas que acompanham os textos, promovendo um diálogo construtivo sobre os conteúdos lidos. Após essa etapa, cada grupo deverá apresentar suas descobertas e impressões aos demais, em um momento de socialização com a participação de toda a turma.

MOMENTO LEITURA

Já conversamos brevemente sobre literatura indígena e ouvimos um canto de resistência dos povos originários amazônidas. Agora, vamos à leitura de poemas indígenas tipicamente paraenses para enriquecer ainda mais o seu conhecimento. Para isso, acesse o *QR Code* abaixo e escute a declamação da escritora Márcia Wayana Kambeba.



(<https://rl.art.br/usuarios/146139/voz/hifi/75107.mp3?1497589383>)

Após a audição da declamação de Márcia Kambeba, faça a leitura guiada com os alunos. Explore cada estrofe, pedindo para que os alunos leiam alternadamente, com as pausas e a ênfase que a leitura de

textos poéticos pede. Explore com eles os sentidos construídos na escuta e na leitura dos poemas. Promova todas as atividades sobre os poemas lidos, solicitando que os estudantes atendam o comando da tarefa.

Texto 1: Poema

Belém Indígena – Belém Cabocla

Belém chuvosa,
Mas carinhosa.
Menina manhosa,
Um pouco dengosa,
Na dança gingosa,
Das ondas do mar.

Pergunte aos alunos se eles percebem como a autora “personifica” a cidade de Belém, referindo-se a ela como pessoa, com características marcantes e personalidade.

Belém minha cabocla
Menina cheirosa,
És Deusa da mata,
És “índia”, és mulata,
Nessa cor mestiça
Desse povo miscigenado

Comente com os alunos como nesse trecho a autora ressalta a característica de Belém ser uma cidade miscigenada nas expressões “índia”, “mulata” e “mestiça”.

Belém dos Tembê,
Dos Mundurucu,
Dos Amanayé,
Dos C
Dos Araweté
Dos TUPI guarani
Dos Sateré-Maué.

Pergunte se eles sabem a quem se refere os termos “Mundurucu”, “Amanayé”, “Amanayé” e os outros termos dessa estrofe. Se sabem que são povos indígenas.

Na alma a esperança
De ver florescer,
A união dos povos
Que lutam pra ver,
Sua cultura, sua crença
O respeito merecer.

Indague se eles perceberam que na estrofe acima fica claro um sentimento de luta, de resistência. Se eles conseguem identificar esses sentimentos e o porquê desse sentimento.

Belém minha cabocla,
Menina formosa,
Um pouco dengosa,
Na dança gingosa,

Do rio Guamá.

Poema de Márcia Wayna Kambeba. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesiasdedicatorias/4406661>. Acesso em março/2025.

Após a leitura, pergunte aos alunos que elementos presentes no poema eles identificam como elementos que também pertencem aos seus cotidianos, suas rotinas, como a palavra “Guamá”, nome de um bairro da cidade de Belém, as linhas de ônibus que tem esse nome e o próprio rio Guamá que margeia/contorna a cidade de Belém.

Para ampliar nossas compreensões, que tal responder às questões a seguir de forma oral? Dialogue, troque ideias com os colegas e com o/a professor/a. O objetivo é entender de forma profunda o poema lido.

- Como a autora Márcia Kambeba constrói a imagem de Belém e quais características da cidade ela destaca? Espera-se que o aluno/a perceba que a autora constrói a imagem de Belém como uma cidade acolhedora e cheia de identidade, utilizando palavras carinhosas como “menina manhosa”, “cheirosa” e “formosa”. Além disso, ela destaca a presença da chuva, a miscigenação do povo e a forte influência indígena, reforçando o tom afetivo do poema.
- No trecho “*És Deusa da mata, És ‘índia’, és mulata*”, o que essa descrição revela sobre a identidade cultural de Belém e seu povo? Espera-se que o/a aluno/a perceba que esse trecho revela a diversidade étnica e cultural de Belém, resultado da miscigenação entre indígenas, africanos e europeus. A autora valoriza essa mistura, reconhecendo a presença marcante das tradições indígenas e afrodescendentes na identidade do povo paraense.
É fundamental, porém, destacarmos o uso da palavra “índia” no poema. Esse termo, historicamente utilizado para se referir aos povos originários das Américas, é considerado por muitos como impreciso e pejorativo. Atualmente, é mais apropriado utilizar “indígena” ou referir-se aos povos específicos pelos seus nomes próprios (como Tupinambá, Yanomami etc.). Ao abordar esse trecho, incentive uma discussão sobre como a linguagem reflete e pode perpetuar visões estereotipadas e destaque a importância de usarmos termos que respeitem a identidade e a dignidade dos povos indígenas.
Além disso, considerando que a autora do poema é uma escritora indígena, sua escolha de usar a palavra “índia” pode refletir uma reivindicação de sua própria identidade ou uma estratégia literária para dialogar com um público mais amplo. O uso do termo pela própria autora indígena abre espaço para ela definir sua identidade em seus próprios termos. No entanto, isso não autoriza automaticamente pessoas de fora dessa comunidade a usar o termo, especialmente sem entender seu contexto e as preferências dos povos indígenas contemporâneos. Assim, ao discutir esse poema, oportunize aos alunos a reflexão sobre a importância da linguagem na representação das identidades culturais e sobre quem tem o direito de usar certos termos, ressaltando a diferença entre autoidentificação e atribuição externa.
- Cite um trecho do texto em que a autora Márcia Kambeba expressa sua relação emocional com Belém ao longo do poema? É importante que o aluno tenha identificado que o eu lírico da poesia de Márcia Kambeba demonstra carinho e orgulho por Belém, utilizando expressões afetuosas como “*Belém minha cabocla*” e “*menina formosa*”. Além disso, o uso de versos

como “*Na alma a esperança / De ver florescer, / A união dos povos*” indica um desejo de valorização e respeito pela cultura da cidade.

- O poema faz referência a diversos povos indígenas, como os **Tembé, Mundurucu e Tupi-Guarani**. Qual a importância dessa referência para a construção do tema central do texto? A expectativa é que o aluno perceba que a referência a esses povos indígenas reforça a ancestralidade e a identidade indígena presente na cultura de Belém e do Pará. Verifique se os alunos conhecem ruas na cidade com esses nomes. O poema destaca a importância da preservação das tradições e da valorização dos povos originários, lembrando que eles fazem parte da história e da formação da cidade.
- No final do poema, a autora fala sobre a “união dos povos” e a luta pelo respeito à cultura e crença. Como essa mensagem se conecta com a realidade dos povos indígenas no Brasil? Espera-se que o aluno tenha identificado, por meio da leitura do poema, que sua mensagem se conecta com a luta dos povos indígenas por reconhecimento, respeito e preservação de suas culturas e territórios. No Brasil, os povos indígenas ainda enfrentam desafios como a perda de terras, o preconceito e a dificuldade de manter suas tradições vivas. O poema sugere a necessidade de união e respeito para garantir que essas culturas sejam preservadas e valorizadas.

Professor/a, abaixo temos um poema de Aline Ngrenhtabare Lopes Kayapó, mais um destaque entre os escritores indígenas e que está listada no rol apresentado na primeira aula. Peça que um aluno volte nessa aula e releia para turma sobre o breve texto que apresenta a autora. Em seguida passe a leitura do próximo texto sempre considerando as diversas possibilidades de análise e compreensão prévia que possam surgir desse contato dos alunos com textos da literatura indígena.

Texto 2: Poema

Esperança

Todos os dias te vendo sem conseguir te acessar...

Pergunte aos alunos se eles perceberam que nesse primeiro verso o eu poético dialoga com alguém e se eles já identificam com quem ele busca esse diálogo.

Hoje, transmutada em água e ar
Tomei a liberdade de mergulhar
Em seus braços
Me aconchegar
E as lindas memórias de rio

Destaque para os alunos essa característica da Literatura Indígena que é presença de elementos da natureza - água, ar, rio, chuva e sol – e como isso reforça a ligação dos indígenas com a natureza e a espiritualidade.

Acessar
como as de agora
que se moldam ao som da chuva que cai,



Ilustração: Bicho Coletivo

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br>.
Acessado em março de 2025

e dos raios opacos do sol que se põe,
mostrando o horizonte de possibilidades
que estão por vir...

Verifique se agora eles já perceberam que o eu poético dialoga com “a esperança” e busca por ela. E mesmo que ela por vezes possa parecer distante, ela pode ser reencontrada quando ele se reconecta com a natureza, na recordação de suas memórias afetivas e de sua ancestralidade.

Poema de Aline Ngrehtabare Lopes Kayapó. Retirado de <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/revista-eletronica-conexao-cultura-e-pensamento/2edicao/Memorias-de-rios-e-transmutacoes>. Acessado em março de 2025.

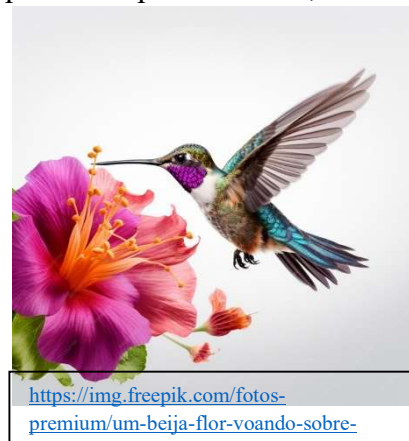
Professor/a, após a leitura dos textos acima, faça indagações para averiguar o antes, o durante e o após contato com o poema. Intensifique a interação e as percepções de acordo com a performance leitora apresentada.

Para aprofundar nossa compreensão e explorar diferentes perspectivas, preparem-se individualmente respondendo por escrito às questões propostas e, em seguida, formem pequenos grupos para discutir suas ideias. Após, faremos um debate em que cada grupo escolherá um representante para compartilhar os pontos mais importantes da discussão com toda a classe.

- No início do poema, a voz poética diz que vê a esperança, mas não consegue acessá-la. O que isso pode significar? *Espera-se que o aluno tenha percebido que esse trecho sugere que a esperança, embora esteja presente, parece distante ou difícil de alcançar. A pessoa deseja senti-la plenamente, mas há algo que impede esse contato direto, o que pode representar momentos de incerteza ou tristeza.*
- Como a *água* e o *ar* aparecem no poema e qual é o efeito dessas imagens? *Espera-se que o aluno reconheça que a voz poética menciona estar “transmutada” nesses elementos, o que sugere uma mudança interna aconteceu e a posterior necessidade de fluir, como a água, e se expandir, como o ar. A água e o ar aparecem como símbolos de transformação e liberdade. Essas imagens reforçam a conexão com a natureza e a busca por renovação.*
- No final do poema, o que os elementos chuva, sol e horizonte representam? *A expectativa de resposta é que a chuva representa renovação e purificação, o sol simboliza luz e energia, e o horizonte sugere novas possibilidades. Juntos, esses elementos criam uma imagem de transformação e otimismo, mostrando que a esperança se mantém viva e que novos caminhos sempre podem surgir.*

Temos em seguida mais um texto da Literatura Indígena. Mas antes de partirmos para a leitura, me conta:

- Tu já ouviste alguém contado alguma história sobre beija-flor?
Professor/a, caso os alunos não saibam contar alguma, você pode contar que as pessoas mais antigas acreditavam que, por exemplo, quando um beija-flor vem cantar próximo à janela ou quintal de uma casa é para anunciar que tem alguma mulher grávida ali e que histórias como essa fazem parte do imaginário popular.
- Por que tu achas que as pessoas costumam atribuir fatos ou ações a esse pássaro especificamente?



Nesse momento, professor/a, é importante deixar o aluno imaginar, levantar hipóteses para essa resposta. Embora não haja uma explicação “científica” para essa escolha, o beija-flor é um animal que tem vários significados “simbólicos”, como amor, alegria, cura, proteção espiritual, transformação e conexão entre o mundo material e espiritual. Isso alimenta as narrativas populares.

- Tu acreditas nessas histórias? (Resposta pessoal)
É importante, professor/a, mediar essa discussão para que não haja espaço para o desmerecimento dos conhecimentos e crenças populares. Pontue que mesmo não tendo embasamento científico é necessário respeitar a cultura popular.

Texto 3: Conto da oralidade

Hoje acordei beija-flor

Hoje vi um beija flor assentado no batente de minha janela.

Ele riu para mim com suas asas a mil.

Pensei nas palavras de minha avó:

Chame atenção dos alunos para essa expressão “palavras da minha vó”, como ela marca que o que será dito é algo que vem sendo passado de geração em geração, característica dos contos da oralidade.

“Beija-flor é bicho que liga o mundo de cá com o mundo de lá.

Pergunte aos alunos que “mundo” é esse que o beija-flor liga.

É mensageiro das notícias dos céus. Aquele-que-tudo-pode fez deles seres ligeiros para que pudessem levar notícias para seus escolhidos.

E “Aquele-que-tudo-pode”? A quem essa expressão se refere?

Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor.”

Verifique o que eles entendem até aqui por “acordar beija-flor” nas palavras da vó.

Achava vovó estranha quando assim falava. Parecia que não pensava direito! Mamãe diz que é por causa da idade. Vovó já está doente faz tempo. Mas eu sempre achei bonito o jeito dela contar histórias. Diz coisas bonitas, de tempos antigos.

Veja como o autor apresenta como os contos são passados por meio das histórias contadas pelos mais antigos. Mostre isso aos alunos.

Eu gostava de ficar ouvindo. Ela sempre começava assim: “Tininha, há um mundo dentro da gente. Esse mundo sai quando a gente abre o coração” ...e contava coisas que ela tinha vivido...e contava

coisas de papai e mamãe...e contava coisas de hoje e de ontem. Ela só não gostava de falar do futuro...dizia que não valia a pena. Futuro é tempo que não veio, ela dizia.

Pergunte aos alunos o que pensam sobre o fato de a avó não gostar de falar do futuro. Se pessoas idosas de uma forma geral não gostam ou era só a vó do menino.

Pensei nisso tudo por causa do beija-flor. Até esqueci de visitar vovó em seu quarto. Fazia isso sempre que acordava. Vou fazer isso agora...

Verifique se os alunos perceberam como os tempos da narrativa se misturam nesse momento. Ele conta um fato do passado e muda rapidamente para o presente “vou fazer agora”. Eles devem perceber como essa mudança gera expectativa sobre o que irá acontecer e contribui para que o texto seja interessante para o leitor.

Nesse exato momento mamãe entrou no meu quarto. Estava triste. Trazia um papel na mão. Sentou-se na borda da cama e esticou para mim o papel. Abri-o devagar. Dentro tinha uma mensagem escrita com a caligrafia de vovó. Lá estava escrito:

“Tininha, hoje acordei beija-flor”.

Sorri para mamãe que nada entendeu. Eu entendi.

Indague dos alunos o porquê de a neta não ter chorado e sim sorrido ao ler o bilhete da avó. Esclareça que não significa que a neta não tenha ficado triste, mas ela aceitou a partida da avó com carinho e compreensão pelos ensinamentos que já tinha ouvido de sua avó sobre a natureza, a espiritualidade e a ancestralidade.

Poema disponível em: <https://guatafoz.com.br/hoje-eu-acordei-beija-flor-de-daniel-munduruku/>. Acesso em março/2025.

Para ampliar nossas compreensões, que tal responder às questões a seguir? Faça isso entre pares, escolha dois colegas, troquem ideias e respondam por escrito em seus cadernos; depois socializem suas respostas com a turma.

- O que o beija-flor representa na história? Essa pergunta permite identificar se o aluno atentou para o início da narrativa em que, segundo a fala da avó, o beija-flor representa a ligação entre o mundo dos vivos e o mundo espiritual. Segundo a avó de Tininha, quando alguém parte, pode acordar como um beija-flor para levar mensagens.
- “Tininha, hoje acordei beija-flor”. O que significa essa mensagem deixada pela avó no final do conto? Espera-se que o aluno tenha percebido que essa mensagem significa que a avó faleceu e agora está livre, como um beija-flor, conforme suas próprias histórias.
- Por que a mãe de Tininha não entendeu seu sorriso no final da história? É importante que o aluno tenha entendido que isso se deu pelo fato de que a mãe não conhecia tão bem as histórias da avó de Tininha como ela. A menina entendeu que sua avó havia partido em paz e agora era um beija-flor, conforme sempre dizia.
- O que simboliza a transformação do personagem em beija-flor no conto? Espera-se que o aluno tenha entendido que a transformação simboliza a conexão profunda com a natureza e a espiritualidade indígena. No conto, acordar como beija-flor representa um despertar para uma nova perspectiva de vida, ressaltando a relação de respeito e harmonia entre os povos indígenas e o meio ambiente.

Aulas 4: Caminhos para a compreensão do texto

MOMENTO PÓS-LEITURA

A Literatura Indígena é uma tradição oral e que envolve a voz, a entonação, a dança, a música e outros elementos. Os poemas e a poesia indígenas abordam temas como o surgimento do céu e da terra, os antepassados, os animais.

Verifique se essa percepção está sendo construída entre os alunos.

Essa literatura especificamente tem como objetivo compartilhar os costumes e manifestações dos povos indígenas, que são parte de uma herança que precisa ser aprendida e compreendida por todos.

Professor/a, após a leitura dos textos das aulas anteriores, acesse o QRCode abaixo e assista, junto aos alunos.

Agora, vejamos juntos a contribuição do escritor Daniel Munduruku, ao falar do termo “indígena” para a cultura e literatura brasileira e as narrativas oriundas da oralidade e tradição indígena. Acesse o QRcode abaixo. Após, participe de uma roda de conversa com seus colegas e o/a professor/a e discutam as perguntas que seguem.



(<https://youtu.be/FpLMTrkVySw?si=PtU-QOdQAS09MRvt>)

- Após esses momentos de imersão nos textos das aulas anteriores, o que tu aprendeste sobre a Literatura Indígena no Brasil?

Nessa etapa é desejável que o aluno mencione os autores que foram trabalhados nas aulas anteriores, suas origens e representatividade na sociedade. Podem citar Márcia Kambeba, Daniel Mundurucus e Aline Kayapó. Também é importante que eles tenham percebido como essa literatura é fluida, com características marcantes como a forte presença de elementos da natureza, espiritualidade e saberes ancestrais.

- Percebeste diferenças entre a literatura afro-amapaense (estudada no segundo caderno) e a Literatura Indígena paraense.

Espera-se que o aluno/a mencione que a literatura indígena é escrita como forma de compartilhar os costumes e manifestações dos povos indígenas e que utiliza os escritos para manifestar a paixão pela natureza, pelas florestas e matas, além do discurso para manutenção e preservação de suas terras, enquanto a literatura afro-amapaense aborda fragmentos da história negra local ao mencionar fragmentos históricos do cotidiano e das vivências negras na Amazônia amapaense.

- Após o diálogo com os colegas, tu consegues dizer quais elementos são comuns aos três textos estudados?

É esperado que os alunos mencionem que os três textos são de escritores indígenas e trabalham temas relacionados à natureza, ao cotidiano e temas da realidade nessas comunidades e que reforçam a ligação dos povos indígenas com o meio ambiente, a espiritualidade e as vivências de comunidades tradicionais.

DE OLHO NO CONCEITO

Professor/a, antes do aprofundamento das aprendizagens, é necessário esclarecermos a distinção entre escrita e oralidade. Para isso, veja o quadro conceitual abaixo e explore-o com os alunos. Vale trazer outros exemplos dessa distinção para enriquecer sua aula.

Língua falada e língua escrita

Não devemos confundir **fala** e **escrita**, pois são duas formas de comunicação distintas. Vejamos:

- A **fala** é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias.
- A **escrita**, por sua vez, não é apenas a representação da língua falada, mas um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, predomina o uso da língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações

no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas **línguas técnicas**. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman3.php>.

Aulas 5: Aprofundando as aprendizagens

Agora, vamos responder as questões referentes à leitura, análise, compreensão e interpretação construídas nas aulas anteriores.

Questões referentes ao texto 1: poema “*Belém Indígena – Belém Cabocla*”.

1. A partir da leitura do texto 1, de Márcia Kambeba, entendemos que a autora

- A) explica o uso de termos indígenas na Amazônia manauara.
- B) descreve e conceitua termos indígenas e negros da Amazônia.
- C) faz uma homenagem à Belém do Pará, de maneira afetiva e poética.
- D) esclarece os motivos da luta indígena no Brasil e em Belém do Pará.

Descritor: D4 – Localizar informações implícitas em um texto.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao assinalar a opção C, o aluno compreende o que está posto no texto e foca na intenção da escrita utilizada pela autora de enfatizar a riqueza da ancestralidade presentes na Belém de suas memórias e de como ela “sente” essa Belém. Isso fica claro em seus versos construídos de forma afetiva e poética, nos adjetivos e na personificação feita para com a cidade de Belém.

2. Ainda sobre o texto 1, a autora faz uso de um recurso estilístico específico para enfatizar as belezas da Belém de sua memória. Essa ênfase à beleza de Belém está presente no texto pelo:

- A) uso de vários adjetivos ao longo do texto.
- B) uso dos substantivos que a caracterizam.
- C) recorrente emprego de pronomes referenciais.
- D) suprimir de expressões negativas da realidade Belém.

Descritor: D2 – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão de um texto.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao optar pela alternativa A, o aluno consegue identificar o uso de adjetivos como cheirosa, carinhosa, manhosa, entre outros, como marcas que caracterizam a progressão textual. À medida em que a autora vai elencando esses adjetivos ao longo do texto, vai também construindo seu sentido global e dando ênfase à sua percepção sobre Belém. Dessa forma o aluno se mostra capaz de analisar como se dá essa construção de sentidos, por meio do uso sequenciado de adjetivos atribuídos à Belém.

3. Ao responder à questão anterior, é identificado um dos recursos estilísticos utilizados pela escritora para enaltecer a *Belém indígena - Belém cabocla*. Quais são as palavras utilizadas para esta ação?

- A) mimosa, carinhosa, chuvosa, mestiça, brincalhona, gingosa, potoqueira e formosa.
- B) gingosa, mulata, carinhosa, potoqueira, caboca, preguiçosa, chuvosa e formosa.
- C) carinhosa, mentirosa, cheirosa, caboca, mestiça, chuvosa, potoqueira e formosa.
- D) chuvosa, carinhosa, dengosa, gingosa, cabocla, cheirosa, mulata, mestiça e formosa.

Descritor: (D1) Localizar informações explícitas em um texto.

Gabarito: D

Resposta comentada: Ao sinalar a opção, o/a aluno/a mostra ser capaz de reconhecer a funcionalidade da classe gramatical dos adjetivos ao identificá-los no texto. Na questão a alternativa D é a que localizam todos os adjetivos encontrados no texto e que a autora utiliza para construir a imagem dessa Belém que ela enaltece.

4. Sobre o título do texto, “*Belém indígena - Belém cabocla*.”, é correto afirmar que:

- A) faz referência à miscigenação que forma o povo paraense, as singularidades, riqueza e cultura que formam a identidade desse povo.
- B) mostra a diferença existente no estado do Pará causadas pela diversidade de origens de seus povos, cultura e religião.
- C) explica como se deu a formação do território paraense, marcada pela mistura entre franceses, holandeses, africanos entre outros povos.
- D) comenta como acontece a cultura indígena e negra no Brasil e em Belém do Pará, em específico os que moram na Amazônia.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao optar pela alternativa A, o/a aluno/a identifica termos como: “A união dos povos” que fortalecem o entendimento da miscigenação característica da mistura cultural local e enfatizada na homenagem que a escritora faz a capital paraense. Isso está sintetizado no título e já anuncia o que o leitor irá encontrar no corpo do texto.

As questões 5 e 6 são sobre o texto 2: poema “*Esperança*”.

5. No poema “Esperança”, a água e o ar são usados como símbolos. O que eles representam?

- A) A fragilidade da esperança diante das dificuldades.
- B) A dureza da realidade e a necessidade de enfrentar desafios.
- C) A fluidez e a transformação, sugerindo renovação e liberdade.
- D) A instabilidade emocional da voz poética frente as incertezas da vida.

Descritor: (D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao marcar a letra C, o aluno/a demonstra que conseguiu identificar que a voz poética diz que está “transmutada em água e ar”, indicando uma mudança interna. Sendo assim, ele pode inferir que as características dos elementos citados são perpassadas ao eu poético. A água e o ar são elementos fluidos que se movem livremente e se adaptam, sugerindo que a esperança também pode ser reencontrada através da transformação e da conexão com a natureza.

6. A construção do sentido em um texto poético se dá de forma progressiva, conforme o desenvolvimento dos seus elementos. No poema “Esperança”, qual técnica poética contribui primordialmente para essa progressão textual?

- A) A repetição de palavras e ideias, sem variação, estabelece a ideia central do texto, mas não contribui significativamente para a progressão do sentido.
- B) A introdução gradual de imagens da natureza, simbolizando a esperança, marca as transições e contribui para a progressão do sentido ao longo do poema.
- C) O uso de frases curtas e isoladas, sem relação clara entre si, dificulta a construção de um sentido global e a compreensão do tema do poema.
- D) Diálogos diretos entre a voz poética e outra personagem, embora possam enriquecer o texto, não estão presentes nesse poema, o que não contribui para a sua progressão textual.

Descritor: (D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: B

Resposta comentada: A opção B corretamente identifica como as imagens da natureza introduzidas gradualmente no poema, simbolizam a esperança e delimitam as fases de transformação da voz poética. No início, a esperança é percebida como distante e abstrata, mas ao longo do poema, elementos naturais como água, ar, chuva e sol, que evocam mudança, fluxo e renovação, ajudam a voz poética a se conectar progressivamente com a esperança. Essas imagens funcionam como marcadores de progressão textual, ajudando a orientar o leitor através das mudanças de percepção e emoção da voz poética.

As questões de 7 a 10 são sobre o texto 3: conto da oralidade “*Hoje acordei beija-flor*”.

7. De acordo com a leitura do texto 3, podemos compreender que o “Beija-flor” é um pássaro:

- A) de canto habitual matutino alimentado nas comunidades indígenas.
- B) de hábito noturno que perturba o sono nas comunidades indígenas.
- C) que transmite a mensagem entre o céu e a terra na cultura ancestral indígena.
- D) de cantoria diurna e noturna que impede a proliferação de insetos nas aldeias.

Descritor: D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Gabarito: C

Resposta comentada: Ao optar pela letra C, o/a aluno/a identifica o significado de “beija-flor” que frequentemente é associado à leveza, rapidez e a um mensageiro espiritual em diversas culturas indígenas. No conto, ele simboliza a liberdade e a possibilidade de ver o mundo de outra perspectiva, destacando a sabedoria que se pode obter ao observar a natureza e aprender com ela. Não apenas isso, o beija-flor representa a ligação entre o mundo dos vivos e o mundo espiritual. Segundo a avó de Tininha, quando alguém parte, pode acordar como um beija-flor para levar mensagens.

8. Sobre o trecho *“Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor”*, é colocada no texto para representar:

- A) A crença de que após a morte a pessoa fica presa para sempre na forma de beija-flor.
- B) A ideia de renovação ou renascimento espiritual, na qual “dormir para sempre” simboliza o fim de tudo e o “acordar beija-flor” confirma esse fim.
- C) A metáfora do sono eterno, onde todas as coisas se acabam, está representado pelo beija-flor.
- D) A crença na transição da vida para a morte como uma transformação em um ser de natureza divina ou espiritual, simbolizado especificamente um pássaro, expressando paz e liberdade.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: D

Resposta comentada: A alternativa D corretamente interpreta a expressão “dorme pra sempre” como um eufemismo para “morte”, sugerindo que a morte pode ser vista como um fim, mas também, como uma transição para uma forma de existência simbolizada por um beija-flor, que representa liberdade e leveza. Essa interpretação reflete a visão do escritor de que, após a morte, a alma se liberta das limitações terrenas, assumindo uma nova forma que é livre para voar e existir de maneira etérea e pacífica, conforme as crenças culturais associadas aos pássaros em muitas tradições.

9. Ao usar *“[...] a gente ‘dorme pra sempre’, acorda beija-flor [...]”*, o autor:

- A) traz a visão simbólica sobre a passagem da vida para a morte dentro da perspectiva indígena.
- B) enfatiza o ato de dormir dentro de uma prática ancestral recorrente entre os povos indígenas.
- C) explica o alto barulho durante o ato dormir pelos povos indígenas, caracterizando esse povo pelos sons que produz.
- D) propaga o exagero da beleza do sono como uma paisagem tranquila que transcende os limites dos povos e etnias.

Descritor: D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao sinalar a opção A, o/a aluno/a demonstrar ter inferido que a expressão em destaque traz uma visão simbólica sobre a passagem da vida para a morte dentro da perspectiva indígena. O beija-flor, na cultura indígena e em diversas tradições espirituais, é visto como um mensageiro entre mundos, um ser que conecta o plano terreno ao espiritual. Assim, ao dizer que quem “dorme para sempre” acorda como um beija-flor, o autor sugere que a morte não é uma despedida definitiva, mas uma continuidade da vida em outro estado.

10. Na expressão “Vovó já está doente faz tempo. Mas eu sempre achei bonito o jeito dela contar histórias. Diz coisas bonitas, de tempos antigos.” O autor busca enfatizar a:

- A) ancestralidade como forma de valorização da cultura e das tradições orais indígenas.
- B) velhice como meio de acolhimento e reconhecimento dos adultos e idosos na tradição indígenas.
- D) infantilidade apresentada pelos idosos como forma de adoecimento precoce também entre os indígenas.
- E) dependência dos mais novos em relação aos mais velhos na cultura indígena e também nas culturas ocidentais.

Descritor: (D4) - Inferir informações implícitas em textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: Ao escolher a letra A o/a aluno/a demonstra compreender o respeito e o compromisso que há, segundo o texto, na cultura indígena de perpetuar a tradição oral, por meio dos contos e histórias de velhos indígenas que transmitem seu conhecimento por meio da oralidade. A ancestralidade é um dos elementos centrais no conto, pois atravessa toda a narrativa como um elo entre passado, presente e futuro. A figura da avó, com sua sabedoria e ensinamentos, representa a transmissão de conhecimento ancestral, algo essencial na cultura indígena. Desde o início do conto, percebe-se que a avó compartilha com Tininha uma visão de mundo profundamente conectada à natureza e à espiritualidade.

SEMANA 24

Aula 6: Carimbó: a poesia caboclo/ribeirinha

Professor/a, organize uma roda de conversa para discutir com a turma sobre o tema “Carimbó”. Essa dança genuinamente paraense/amazônida, com origem a partir de danças e costumes indígenas, agora é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Mantendo a metodologia que temos proposto nas semanas anteriores: analisaremos textos de variados gêneros dentro dessa temática, buscando aprimorar a leitura, compreensão e interpretação de textos.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Ei, maninho!

Tu lembras que em aulas anteriores, tu conheceste, leste e analisaste poemas e contos da oralidade pertencentes a Literatura Indígena? Agora, vamos conhecer um pouco mais dessa cultura a partir

de uma dança que também tem origem com os indígenas e que tem encantado todo o Brasil e o mundo, que é o “Carimbó”! Então, responde para mim:

- Tu já dançaste o carimbo? Gostaste? (Resposta pessoal)
- Esta pergunta tem como objetivo engajar o aluno na construção da aula. Não existe nesse momento resposta certa ou errada, pois esses conhecimentos prévios serão pontos de ancoragem e descobertas para novos conhecimentos.
- Tu já viste o carimbó sendo dançado em outros lugares que não no Pará?

Com essa pergunta, vislumbramos despertar o aluno para o fato de como o carimbó vem ganhando mais notoriedade nacional e até internacional, pois ele já pode ter visto na televisão, internet e sites de artistas e de pessoas famosas e até autoridades dançando carimbó em eventos.

- Sabes o que significa a expressão “Patrimônio Cultural Material”? E “Patrimônio Cultural Imaterial”?

Neste questionamento, visamos mobilizar o repertório vocabular do aluno. Reforce que patrimônio material é tudo aquilo que é tangível, ou seja, que pode ser tocado, enquanto patrimônio imaterial é tudo aquilo que é intangível, ou seja, que não pode ser tocado. Destaque que patrimônio cultural imaterial é o conjunto de conhecimentos, práticas, expressões e saberes de uma comunidade, grupo ou indivíduo. É um conceito que complementa o patrimônio material e que é usado para formular políticas de proteção cultural.

Aula 7: O som do caboclo/ribeirinho

MOMENTO LEITURA

Agora que começamos a compreender o que é um patrimônio cultural imaterial vamos ler o texto abaixo, uma reportagem sobre o “carimbó”.

Texto 1: Reportagem

Carimbó é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil

A dança, de origem indígena, é típica do Pará e da Região Amazônica

Professor/a, nas aulas passadas já estudamos o gênero reportagem, portanto, lembre com os alunos os elementos que compõem esse gênero, como lide e corpo textual. Pergunte se eles lembram e conseguem identificar nessa reportagem esses elementos.

Manifestação cultural típica do estado do Pará e da Região Amazônica, o carimbó (dança de origem indígena) foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil, em votação unânime do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Pergunte-os se lembram de que a reportagem advém de um fato noticiado anteriormente e que no caso dessa reportagem o fato que deu origem ao texto foi o reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural imaterial. A dança, executada ao som de instrumentos artesanais, por mulheres com saias rodadas e floridas e homens com camisas coloridas, passa a ter maior apoio do Estado para preservar a tradição. O pedido de inscrição do carimbó no Livro de Registro das Formas de Expressão foi feito por diferentes grupos, e entre 2008 e 2013. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) conduziu o processo e acompanhou as pesquisas para identificação do carimbó em diversas regiões do Pará. Pergunte se os alunos conhecem o Iphan e pelo que ele é responsável. Destaque que reconhecimentos dessa natureza precisam passar por órgãos como o Iphan, entre outras autoridades.

Com décadas de dedicação, de modo a manter vivo o carimbó, o Mestre Manoel, do Grupo Uirapuru, de Marapanim (PA), avaliou que o reconhecimento vai assegurar mais apoio à manifestação cultural, e abre a possibilidade de elaboração de políticas públicas. “Foi uma luta de nove anos; uma luta sólida. Esta cultura vem de muitos anos, de nossos antepassados, de nossos irmãos índios. Herdamos a terra e temos que levar à frente essa manifestação, repassando para nossos filhos e netos, e para isso temos que trabalhar com políticas públicas”, disse ele.

Professor/a, também já estudamos sobre os “discursos de autoridade”. Indague se os estudantes percebem como o autor da reportagem traz a fala de quem vive o carimbó e porque ele faz isso. Averigüe se os discentes percebem como essa escolha ajuda na construção do texto.

A presidenta do Iphan, Jurema Machado, explicou que o registro do carimbó como patrimônio cultural do Brasil amplia a visibilidade pública sobre este bem imaterial. “Significa o reconhecimento de uma tradição e prática cultural”, segundo ela, e “o Estado, junto com os detentores desta prática, é agora um parceiro na manutenção, na salvaguarda e na vitalidade deste bem”.

Outro discurso de autoridade, dessa vez da presidenta do Iphan. Desperte o aluno para a percepção de como o texto vai sendo construído com essas falas e como isso vai legitimando o ato.

O carimbó, com seus instrumentos, dança e música, é resultado da fusão de influências das culturas indígena e negra. Além da parte cultural, uma característica importante do carimbó é a forma de organização e reprodução social que reúne carimbozeiros nas atividades do dia a dia e celebrações religiosas. Nesse momento o autor contextualiza, explicando a origem do carimbó, sua importância cultural e seu processo de reconhecimento. Chame atenção do aluno para como cada etapa ou parágrafo do texto soma para o todo.

A ministra da Cultura, Marta Suplicy, encontrava-se em Belém, e de lá acompanhou, por meio de videoconferência, a votação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Na presença de dançarinas e grupos de carimbó, a ministra destacou que, com o reconhecimento, o carimbó passa a



Crédito: Reprodução Rede Sociais

(AID/Alepa) <https://alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/5150/alepa-reconheceu-em-2009-o-carimbo-como-patrimonio->

ser patrimônio perene. “Quando se tem uma expressão cultural deste porte, e não há chancela do Estado, ela tende a desaparecer ao longo dos anos”, explicou.

Retirado de: <https://agenciabrasil.abc.com.br/cultura/noticia/2014-09/carimbo-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil> . Publicado em 11/09/2014 - 16:29, Brasília, Acessado em março de 2025

Professor/a, inicie uma discussão com os alunos perguntando se perceberam como o texto da reportagem está estruturado e se todos os elementos característicos do gênero estão presentes. Questione se consideram que a reportagem foi bem estruturada, trazendo as informações essenciais sobre o tema de forma clara e objetiva. Indague também sobre como o texto aborda diferentes pontos de vista e a importância do reconhecimento do carimbó como expressão cultural, destacando o valor desta tradição e a necessidade de preservá-la para as futuras gerações. Por fim, discuta qual deveria ser o papel do Estado nesta ação de preservação cultural.

Para ampliar nossas compreensões sobre a reportagem lida, que tal responder às questões a seguir? Troque ideias com os colegas e respondam por escrito em seus cadernos; depois socializem suas respostas com a turma.

- Qual o fato principal que deu origem a reportagem?
Professor/a, espera que nesse momento o aluno já saiba que a reportagem é motivada por um fato noticiado relevante para a sociedade, buscando aprofundar informações sobre um assunto. No caso do texto lido, o reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural imaterial do Brasil é o fato de motivou a reportagem.
- A reportagem mostra se é benéfico para o carimbo ser reconhecido como patrimônio cultural imaterial? Por quê?
É importante que o aluno tenha percebido o impacto social desse reconhecimento, e como ele possibilita a elaboração de políticas públicas para preservar e promover essa expressão cultural. Isso fica marcado na fala da presidenta do Iphan: “...manutenção, na salvaguarda e na vitalidade deste bem”. Para tanto, esse conhecimento reforça a necessidade de passar essa tradição para as futuras gerações e apropriar valorização da nossa cultura.
- Na reportagem temos fala da Ministra da cultura à época, na qual ela destaca a importância do Estado agir sobre essa cultura. Segundo ela o que poderia acontecer se o estado não age?
Segundo a ministra, o estado precisa salvaguardar culturas como a dança do carimbó, sob pena delas se perderem com o tempo. Converse com os alunos sobre a importância de fazermos a manutenção dessas práticas culturais com a dança de carimbó.
- Na reportagem o autor traz a fala de várias pessoas envolvidas no processo de reconhecimento do carimbo como patrimônio cultural e imaterial? Qual a intenção ao fazer isso?
Ao trazer diferentes falas o autor busca apresentar diferentes pontos de vista e enfatizar a importância do reconhecimento do carimbó, isso reforça o valor dessa expressão cultural e a necessidade de preservá-la para as futuras gerações a medida em que é reconhecida por diferentes segmentos da sociedade.

Aula 8: O canto e a poesia presentes no carimbó

Professor/a, informe aos alunos que o texto a seguir é a letra de uma canção amplamente reconhecida, que aborda uma temática típica do Estado do Pará.

Vamos mergulhar no universo da poesia belenese/amazônida. “*No Meio do Pitiú*” é uma canção da cantora **Dona Onete**, uma das grandes representantes da música paraense. Essa canção faz parte do álbum *Feitiço Caboclo* (2012) e é um exemplo do **carimbó chamegado**, um estilo que mistura o tradicional carimbó com uma levada mais envolvente.



<https://www.behance.net/search/projects/dona%20onete>

Texto 2: letra de canção

No meio do pitiú

Professor/a, para começar nossa atividade vamos primeiro ouvir o carimbó. Isso ajudará todos a se familiarizarem com a melodia e o ritmo, além de proporcionar um envolvimento mais profundo com a leitura. Após a audição, oriente os alunos a fazerem uma leitura em voz alta da letra, com cada estrofe sendo proferida por um aluno diferente. Encoraje-os a compartilhar suas compreensões por meio de comentários e colocações. Videoclipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CkFpmCP-R04>

A garça namoradeira Namora o malandro urubu Eles passam a tarde inteira Causando o maior rebu É bem interessante nesse texto explorar a questão do regionalismo marcado nas letras da canção. Pergunte aos alunos se eles reconhecem algumas expressões bem características de Belém e de outras localidades do Pará. Na doca do Ver-o-Peso No meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú Busque identificar se os alunos sabem que “pitiú” é um termo do regionalismo paraense. Eu fui cantar carimbó Lá no Ver-o-Peso Urubu sobrevoando Eu logo pude prever Parece que vai chover Parece que vai chover Depois que a chuva passar Vou cantar carimbó pra você Ressalte para os alunos como a música nesse momento constrói uma imagem por meio da descrição de um contexto tipicamente belenense. No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú	Urubu malandro Foi passear lá no Marajó Comeu de tudo Mas vivia numa tristeza só Urubu lhe perguntou O que se passa, compadre? Tô com saudade da minha branca Do Ver-o-Peso, da sacanagem Lá eu sou pop star No meio da malandragem Fico bem na foto Na entrevista e na reportagem Pergunte aos alunos por que o urubu é <i>popstar</i> no Ver-o-Peso. No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú Alô, pessoal da Pedra! Alô, os barqueiros Todas as pessoas que trabalham Com esse peixe maravilhoso do meu Pará Que tem esse nome tão bonito Dessa Pedra do Ver-o-Peso! Pitiú dos nossos peixes, da água doce!) Verifique se os alunos percebem como o contexto belenense está presente nessa estrofe da letra da canção. Pergunte por quê? No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú No meio do Pitiú, no meio do Pitiú Disponível em: https://www.letras.mus.br/dona-onete/no-meio-do-pitiu/significado.html . Acesso em março/2025.
---	---

Agora que ouvimos e lemos a letra do carimbó de dona Onete, responda às perguntas abaixo para aprofundar ainda mais a compreensão:

- Quais elementos do cotidiano belenense encontramos na canção de Dona Onete?
É importante que os alunos reconheçam os cenários construídos na canção, pois a letra traz uma verdadeira celebração dos sabores, aromas e cultura do Pará. O termo “*pitiú*” refere-se ao cheiro forte do peixe típico da região. Dona Onete, descreve um ambiente festivo e cotidiano,

destacando elementos da cultura paraense, como o Ver-o-Peso, os peixes, os temperos. A letra tem um tom sensorial, quase como se o ouvinte pudesse sentir os cheiros e os sabores descritos bem típicos da nossa cidade.

- A música “No meio do pitiú” traduz a ideia de **identidade cultural**, como isso se apresenta na letra da canção?

A identidade cultural é apresentada na canção à medida que a música valoriza expressões e referências locais, trazendo um forte sentimento de pertencimento para quem é da região e, ao mesmo tempo, apresentando essa riqueza para quem é de fora. Todos esses elementos traduzem a identidade da cidade de Belém e do seu cotidiano.

- Na música de Dona Onete, temos “*Fico bem na foto. Na entrevista e na reportagem*”. Que cotidiano da cidade de Belém ela busca descrever nesse trecho?

É muito comum acontecerem entrevistas e reportagens gravadas e até transmitidas ao vivo da feira do Ver-o-Peso. Espera-se que o aluno se reporte a esse contexto e associe isso ao fato de o urubu ser uma ave sempre presente nesse momento.

Aula 9: Oralidade e escrita: compreensão da poesia cabocla/ribeirinha.

Observem as imagens a seguir e dialogue com seus colegas, respondendo às perguntas que seguem:



Curimbós, durante o XI FestRimbó, Santarém Novo/PA, 2013

Retirado de:

https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/14563/1/Dissertacao_CarimboRepresentacaoImagem.pdf



Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/5840674510329863/>.

Acesso em março/2025

- O que as imagens revelam sobre a tradição do carimbó no Pará? Discutam como elementos visuais nas imagens, como as vestimentas e instrumentos, contribuem para representar essa tradição cultural. *Espera-se que os alunos identifiquem e discutam elementos como as roupas tradicionais e os tambores como símbolos da cultura do carimbó, destacando como esses aspectos são essenciais para transmitir a identidade cultural específica da região do Pará.*
- Comparando as duas imagens, como cada uma delas apresenta a dança do carimbó? Quais são as diferenças entre a representação em uma performance ao vivo e a representação artística na pintura? *Os alunos devem observar que a primeira imagem mostra um aspecto mais autêntico e imediato da performance ao vivo com foco nos músicos, enquanto a segunda imagem, sendo uma pintura, oferece uma visão possivelmente idealizada da dança, incluindo um contexto mais amplo com elementos paisagísticos.*
- Na imagem à direita, o cenário inclui elementos como o rio e os barcos. Que simbolismo esses elementos podem ter em relação ao carimbó e à cultura paraense? *Espera-se que os alunos discutam o simbolismo do rio e dos barcos, considerando a importância dos recursos hídricos e da pesca na vida e na economia do Pará, bem como seu impacto na cultura local, incluindo as festividades e tradições como o carimbó.*
- Os tambores na primeira imagem têm escritos que identificam o carimbó como patrimônio cultural brasileiro. Por que é importante reconhecer práticas culturais como patrimônio cultural? Como isso pode impactar a comunidade que mantém viva essa tradição? *Os alunos devem refletir sobre a importância do reconhecimento de práticas culturais como forma de preservação e valorização, discutindo como tal reconhecimento pode aumentar o orgulho cultural, apoiar a continuidade da tradição e potencialmente trazer benefícios socioeconômicos para as comunidades locais.*

MOMENTO PÓS-LEITURA

DE OLHO NO CONCEITO

Oralidade e escrita

A compreensão da linguagem verbal, que se manifesta tanto na oralidade quanto na escrita, é fundamental para a comunicação eficaz. Embora ambas as formas usem palavras para comunicar, suas funções e contextos são distintos.

A oralidade refere-se ao uso da linguagem falada em contextos comunicativos. A fala é uma habilidade natural que os seres humanos desenvolvem desde cedo, mas a oralidade abrange mais do que apenas falar; envolve saber como, quando e onde falar de forma adequada. Isso pode incluir desde conversas casuais até discursos formais. A oralidade é dinâmica e pode ser adaptada instantaneamente pelo falante, oferecendo flexibilidade que a escrita não possui.

Características da Oralidade:

- Permite uma interação direta e imediata, criando um vínculo entre o falante e o ouvinte.
- Acomoda tanto estilos informais quanto formais, dependendo do contexto.
- Utiliza recursos não verbais como gestos, entonação e expressões faciais para enriquecer a mensagem.

A linguagem escrita, por sua vez, é uma forma de uso da língua mais planejada e intencional. Isso significa que, antes de ser finalizada, a escrita pode ser cuidadosamente organizada, as palavras são escolhidas com atenção e o texto é revisado e editado para assegurar precisão e formalidade. Além disso, ela é geralmente menos flexível e requer conhecimento de regras gramaticais. A escrita serve como base para muitas formas de documentação, constituindo um registro duradouro da informação e da cultura humana.

Características da Escrita:

- Oferece um registro durável que pode ser consultado repetidas vezes, assegurando que informações e ideias possam ser preservadas e acessadas no futuro.
- Embora possa aderir a normas gramaticais estritas em contextos formais, a escrita também abrange formas mais informais, como mensagens rápidas ou notas pessoais.
- Permite a organização e a estruturação do pensamento de maneira clara. A possibilidade de revisão antes da finalização ajuda a minimizar ambiguidades e aprimorar a comunicação, tornando-a apropriada para diversas necessidades.

Dominar tanto a oralidade quanto a escrita é fundamental para a competência comunicativa. Cada uma tem seu papel em diferentes esferas da vida, desde a interação social cotidiana até a comunicação em ambientes acadêmicos e profissionais.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6323097>. (Adaptado). Acesso em março de 2025.

Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

A questões de 1 até 6 são referentes ao texto 1: reportagem **Carimbó é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil**

1. Sobre a construção do texto, sua estrutura e seu objetivo, pode-se afirmar que

- A) o texto emprega argumentos persuasivos com o objetivo de convencer o leitor sobre os benefícios de dançar carimbó.
- B) o texto utiliza uma narrativa com personagens e enredo para explorar culturalmente o carimbó.
- C) o texto é expositivo, apresentando informações, dados e depoimentos para elucidar aspectos do carimbó.
- D) o texto é descritivo, enfocando na estética e nas qualidades sensoriais da dança do carimbó.

Descritor: D2 – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: C

Resposta comentada: A resposta correta é a alternativa C. O texto é expositivo e se estrutura de maneira a informar o leitor sobre o carimbó, utilizando uma abordagem clara e objetiva. Ele inclui fatos, dados e depoimentos que contribuem para a progressão textual, alcançando o objetivo de esclarecer as características culturais e sociais importantes do carimbó.

2. Considerando a reportagem sobre o reconhecimento do carimbó como patrimônio imaterial, qual é o papel dos depoimentos na construção do texto?

- A) Os depoimentos são utilizados para preencher o texto com informações adicionais, sem impacto na credibilidade da reportagem.
- B) As falas das autoridades e praticantes do carimbó reforçam a relevância do reconhecimento, dando credibilidade e aproximando o leitor da realidade abordada.
- C) Os depoimentos são dispensáveis, pois, a reportagem poderia cumprir seu papel informativo apenas com a apresentação dos fatos e dados históricos.
- D) O texto utiliza depoimentos apenas como recurso estilístico para tornar a leitura mais agradável, sem relação com seu conteúdo informativo.

Descritor: D8 - Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao marcar a letra B, o aluno demonstra conseguir analisar que os depoimentos cumprem um papel essencial na reportagem ao acrescentar credibilidade à informação. As falas do Mestre Manoel, da presidenta do Iphan e da Ministra da Cultura reforçam a importância do reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural e oferecem diferentes perspectivas sobre o impacto dessa conquista. Além disso, os depoimentos aproximam o leitor da realidade dos envolvidos, tornando a informação mais concreta e significativa. Isso faz com que a escolha por trazer esses depoimentos para a reportagem foi uma estratégia argumentativa bem eficaz.

3. Como a reportagem expõe opiniões e posicionamentos de diferentes pontos de vista?

- A) Mantém uma postura neutra e informativa, sem expressar opiniões claras sobre a importância do carimbó.
- B) Inclui depoimentos de figuras como o Mestre Manoel e a presidenta do Iphan, que defendem a relevância do carimbó e a necessidade de políticas de preservação.
- C) Limita-se a apresentar dados objetivos, omitindo opiniões ou argumentos sobre a importância do carimbó.
- D) Tenta persuadir o leitor a praticar o carimbó, usando argumentos emocionais sem citar fontes autorizadas.

Descritor: D7 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos

Gabarito: B

Resposta comentada: Ao selecionar a alternativa B, o aluno reconhece que, apesar de informativo, o texto inclui opiniões e posicionamentos claros sobre o carimbó. Os depoimentos de especialistas e autoridades culturais, como o Mestre Manoel, enfatizam a necessidade de políticas públicas de preservação, reforçando a relevância cultural do carimbó. Essas contribuições fornecem uma perspectiva aprofundada e defendem a importância do reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural.

4. Analise os mecanismos de referência utilizados na reportagem para garantir coesão e evitar repetições. Qual alternativa está correta?

- A) O termo “carimbó” é repetido frequentemente, tornando o texto redundante e menos envolvente.
- B) Expressões como “segundo ele” e “segundo ela” são usadas para referenciar repetidamente o termo “carimbó”.
- C) A expressão “a manifestação cultural” é usada para referenciar “carimbó”, evitando repetição e contribuindo para a coesão do texto.
- D) A reportagem usa estratégias de referenciação de forma esporádica, concentrando-se em sinônimos e substituições genéricas que podem não oferecer a coesão textual esperada.

Descritor: D15 – Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.

Gabarito: C

Resposta comentada: Selecionando a alternativa C, o aluno mostra entendimento de que a reportagem emprega estratégias eficazes de referenciação. Em vez de usar repetidamente a palavra “carimbó”, o texto introduz expressões como “a manifestação cultural”. Esse recurso evita redundância e melhora a fluidez da leitura, facilitando a compreensão das conexões entre as ideias apresentadas.

5. Considerando que a reportagem destaca a aprovação unânime do carimbó como patrimônio cultural, qual é a intenção dessa ênfase na construção do texto?

- A) Mostrar que a prática do carimbó é universalmente aceita para incentivar o leitor a valorizá-la.
- B) Indicar que a decisão unânime foi um procedimento burocrático sem maior significado.
- C) Sugerir que a decisão foi tomada de forma apressada e sem um debate aprofundado.
- D) Enfatizar a legitimidade do carimbó, destacando sua importância cultural.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: D

Resposta comentada: A opção D corretamente identifica que a menção da aprovação unânime reforça a importância cultural do carimbó e sua aceitação ampla, fortalecendo a persuasão do texto ao solidificar seu valor como patrimônio. Isso ajuda a construir um argumento convincente sobre a importância de preservar o carimbó, mostrando um consenso claro entre os especialistas.

6. Considerando a fala da Ministra da Cultura, Marta Suplicy, sobre o papel do Estado na preservação de expressões culturais como o carimbó, qual afirmação é correta?

- A) A ministra propõe que a cultura seja preservada apenas pelos seus praticantes, sem apoio estatal.
- B) A ministra argumenta que políticas públicas são essenciais para evitar o enfraquecimento e a perda de manifestações culturais.
- C) A ministra indica que apenas o reconhecimento internacional pode assegurar a preservação do carimbó.
- D) A ministra declara que o reconhecimento oficial não influencia a preservação do carimbó, que depende exclusivamente do interesse popular.

Descritor: D7 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: Escolhendo a alternativa B, o aluno identifica corretamente que a fala da ministra enfatiza a necessidade do envolvimento do Estado na preservação cultural. Ela destaca que sem o suporte de políticas públicas adequadas, manifestações culturais importantes como o carimbó podem correr o risco de desaparecer. A ministra argumenta que o apoio estatal é fundamental para garantir a continuidade dessas tradições, reforçando o papel do Estado como um facilitador essencial na manutenção e promoção do patrimônio cultural.

As questões a seguir são referentes à letra do carimbó “*No meio do pitiú*”

7. Considerando o uso de expressões regionais na canção “No meio do Pitiú”, qual alternativa melhor representa a intenção dessa escolha linguística?

- A) As expressões regionais autenticam a narrativa, validando a cultura e o cotidiano de Belém.
- B) O termo “pitiú” adiciona humor à canção, sem refletir a cultura regional.
- C) O uso de regionalismos cria distância entre o compositor e o público.
- D) O regionalismo pode alienar os ouvintes, criando exclusividade cultural.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: A

Resposta comentada: A alternativa A corretamente indica que incluir expressões regionais e descrever cenários típicos de Belém reforça a autenticidade e celebra a cultura local. Isso enriquece a canção e preserva a identidade cultural, demonstrando a capacidade da música de ser uma expressão viva das tradições de um lugar.

8. Como a canção “No meio do Pitiú” reflete elementos da cultura paraense?

- A) Destacando a paisagem do sudeste amazônico e utilizando poesia para ressaltar um local notável de Belém.
- B) Descrevendo interações entre personagens típicos da fauna paraense, incorporando a paisagem local poeticamente.
- C) Ilustrando uma competição territorial entre a Garça e o Urubu, simbolizando conflitos espaciais na capital paraense.
- D) Enfatizando a cultura das encantarias do Pará, através do canto caboclo-ribeirinho e destacando o Ver-o-Peso.

Descritor: D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: D

Resposta comentada: Selecionar a alternativa D indica que o aluno compreendeu como a letra utiliza elementos culturais específicos (urubu, garça, pitiú) para evocar e celebrar a cultura das encantarias

paraenses. A canção, além de descrever, interpreta a significância cultural do Ver-o-Peso, um ponto fundamental na vida e na economia local de Belém.

9. Como a canção “No Meio do Pitiú” organiza os elementos da sua narrativa para criar uma estrutura fluida e envolvente?

- A) Apresentando elementos do texto de forma aleatória, para construir sentidos.
- B) Utilizando conectivos formais, o que torna a progressão das estrofes previsível.
- C) Avançando com argumentos lógicos e diretos, estabelecendo relações de causa e efeito.
- D) Sequenciando elementos culturais e sensoriais que intensificam a experiência do ouvinte.

Descriptor: D2 – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Gabarito: D

Resposta comentada: Ao selecionar a alternativa D, o aluno demonstra entendimento de que a canção emprega uma progressão deliberada de elementos culturais e sensoriais. Essa abordagem acumulativa adiciona detalhes e tece uma narrativa que progressivamente capta a essência vibrante do ambiente descrito. A organização dos elementos aumenta a imersão e a conexão do ouvinte com a canção.

10. Como a música “No Meio do Pitiú” sugere aspectos da cultura paraense de forma implícita?

- A) Listando de forma explícita pratos típicos e elementos culturais do Pará.
- B) Empregando expressões figuradas como “tem cheiro de maresia” e “feitiço caboclo”.
- C) Focando na melodia para sugerir aspectos culturais, sem usar linguagem figurada.
- D) Apresentando a cultura paraense, sem subjetividade ou espaço para interpretação pessoal.

Descriptor: D4 – Inferir informações implícitas em distintos textos.

Gabarito: B

Resposta comentada: A escolha da alternativa B indica que o aluno compreendeu como a canção utiliza expressões figuradas e evocativas para sugerir aspectos da cultura paraense. Expressões como “tem cheiro de maresia” sugerem a proximidade com as águas, enquanto “feitiço caboclo” evoca o misticismo e a espiritualidade locais.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena¹

SAEB	BNCC
D1 – Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D7 – Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

¹ Tabela construída a partir de relações de equivalência entre as matrizes SAEB (2001 e 2018) e as habilidades previstas na BNCC.

D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D14 – Analisar os efeitos de sentidos decorrentes do uso de pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escala de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor/a, informe aos alunos que o cartão-resposta para registrar as respostas das atividades de leitura se encontra no final do caderno de atividades. É essencial que cada resposta seja registrada claramente no cartão-resposta correspondente.

Aula 5: Aprofundando as aprendizagens	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D
Aula 10: Aprofundando as aprendizagens	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Q.7	A B C D
Q.8	A B C D
Q.9	A B C D
Q.10	A B C D